PREÇO: 1.000 Rs

Nº 208

JACQUELINE
LOGAN

A Scena Muda

Novo tratamento do Cabello

RESTAURAÇÃO -- RENASCIMENTO -- CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS --- CALVICIE --- EMBRANQUECIMENTO PREMATURO --- CALVICIE PRECOCE --- CASPAS, SEBORRHÉA --- SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhe a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quédas dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasytarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com trez ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos apoz periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente dá vitalidade e aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

Modos de usar

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante pode ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Prevenção

Não acceitem nada que se diga ser «a mesma cousa» ou «tão mb^ mcoo Loção Brilhante.

Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustruso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminaar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasytarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, perfumarias, barbeiros e casas de perfumaria. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — SOBR. S. PAULO, Caixa Postal 1379

COUPON
(S. M.)

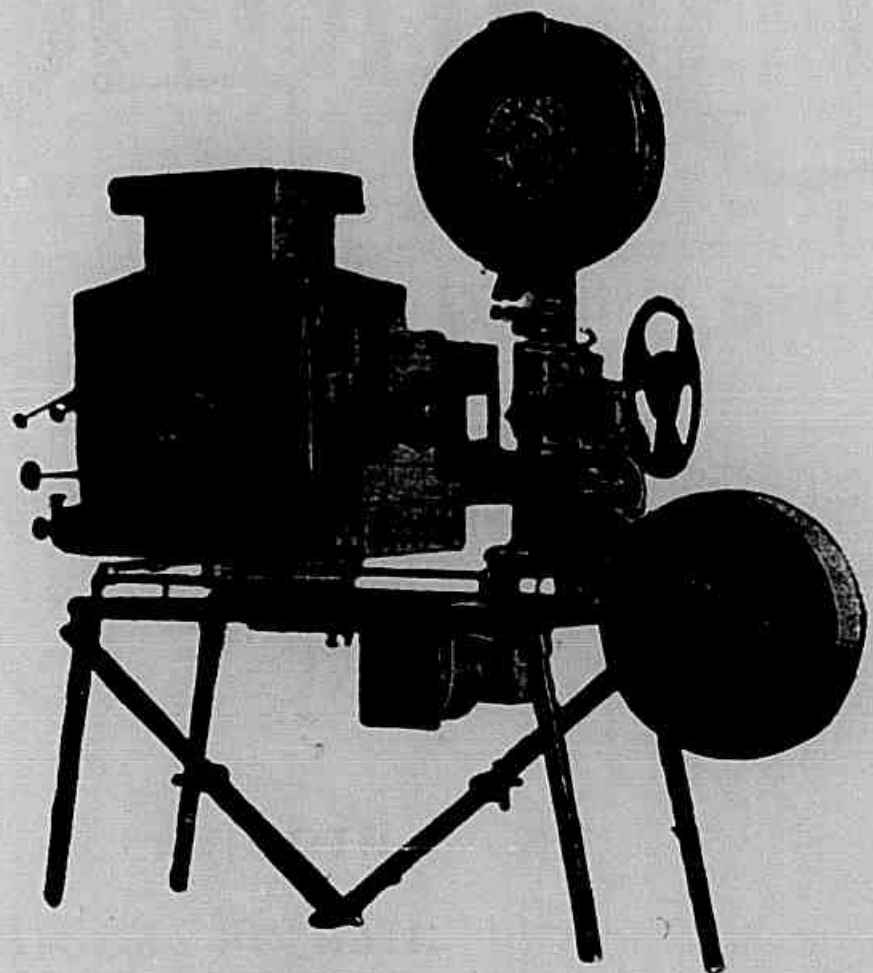
SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME ____________________

RUA ____________________

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 208 — 52.° DO ANNO IV

19 de Março de 1925

Ciganita — (David Evremond, Monique Chryses, Jeanne Brindeau e Maurice Schutz) 6
Um homem de honra — (William Farnum, Lois Wilson, Edward Horton, Lionel Belmore) 8
Sua historia de amor — (Gloria Swanson, Ian Keith, George Fawcett e Mario Majeroni) 11
Revelação — (Viola Dana, Monte Blue, Marjorie Daw, Kathleen Key e Lew Cody) 16
A' mingua de amor — (Pauline Frederick, Laura La Plante, Wanda Hawley, Malcolm Mac Gregor e Tully Marshal) 20
Amor e gloria — (Madge Bellamy, Charles de Roche e Wallace Mac Donald) 23
Mysterio do diamante — (Shirley Mason, Jackie Sunders e John Gossor) 26
A pista do amor — (Jack Hoxie, Alta Allen e Claude Peyton) 28
As novidades na tela — (Miss May Mac Avoy, da "Metro Goldwyn" 5
Os que vivem no écran — (Miss Alice Terry, da "Metro") 14
Os typos de belleza na scena Muda — (Miss Betty Compson, da "Paramount") 15
Os namorados no cinematographo — (Dorothy Kenyon e Rudolph Valentino, da "Paramount") 18
As estrellas da scena muda — (Miss Betty Blythe, da "Metro-Goldwyn") 22

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 208 — 52.º DO 4º ANNO || RIO DE JANEIRO, 19 DE MARÇO DE 1925

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno............ 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Numero atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EM SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

O NOVO CONTRACTO DE TOM-MIX COM A "FOX"

O Sr. Alberto Rosenvald, o sempre amavel e esforçado director da "Fox Film" no Brasil recebeu do Sr. W. R. Sheehan, director geral da mesma empreza em New York, a seguinte carta:

"Caro Sr. Rosenvald. Tom Mix, renovou seu contracto com a "Fox Film" Corparation, que apresentou esse popular actor ao publico e fez d'elle um favorito da tela com renome mundial. A transacção inclue a compra de romances de autores bem conhecidos do typo de historias, que convêm a este artista e, fizeram Tom Mix, tão conhecido.

O contracto dos direitos exclusivos das producções de Tom Mix para a "Fox Film Corporation", se estende até o verão de 1928. O accordo inclue o cavallo de Mix, Tony, figura bem popular no mundo cinematographico.

O que houve de mais notavel na renovação d'esse contracto, foi a rapidez com que o negocio foi despachado. O Sr. Mix tinha voltado a Hollywood, depois de uma expedição nas florestas do Arizona, onde foi filmar um drama. Ao entrar em sua residencia, foi-lhe dito, que de Nova York o estavam chamando pelo telephone; a ligação se fez. O Sr. William Fox se achava em Nova York, na outra ponta da linha telephonica. Mais de 6.000 kilometros separavam o productor e o astro. O Sr. Fox fez em breves palavras sua proposta; Mix, concordou. Dentro de deus minutos que a proposta tinha sido discutida, os respectivos advogados se communicaram tambem pelo telephone, ultimando as clausulas do contracto Depois foram assignadas copias em Hollywood e em Nova York, pelos principaes contractantes e remettidas registradas a cada um d'elles, pelo correio.

Tom Mix, o mais altamente pago e o mais conhecido dos astros "cow-boys" da Cinelandia, demonstrou com esse contracto ser o que mais resultados traz ás emprezas como poder de attracção em qualquer cinema, para todo e qualquer publico.

Como uma especie de gratificação, além do que foi estipulado no contracto, a Fox offerece a Tom Mix para a primavera vindoura uma viagem de circumnavegação, que o famoso

(Continúa na pag. 7).

MISS MAY MAC AVOY da "METRO GOLDWIN"

A CIGANITA (Gossette)

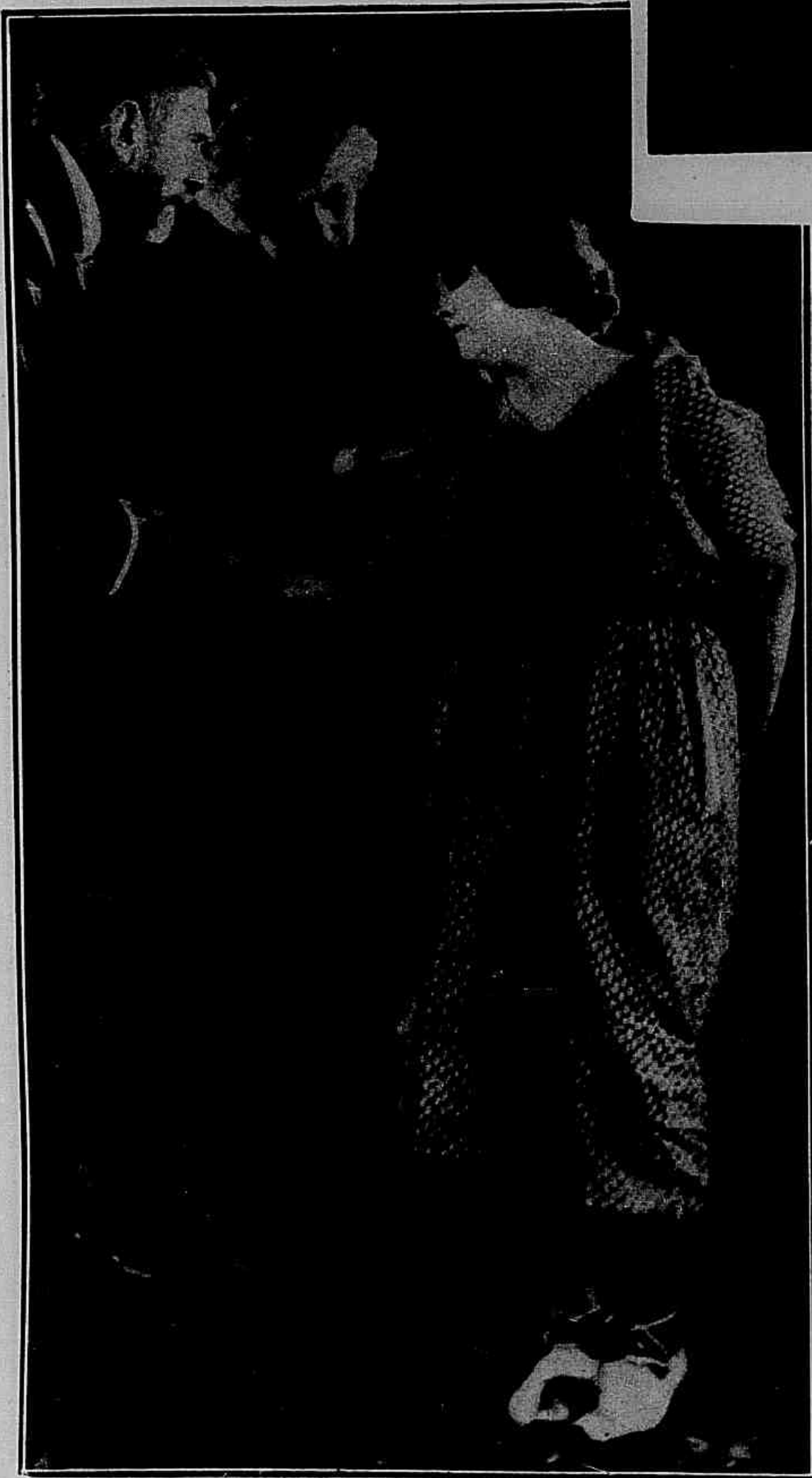
Romance em 2 epocas da Pathé Consortium Cinema, tendo como principaes interpretes:— DAVID EVREMOND, MONIQUE CRYHSÉS, JEANNE BRINDEAU, CHARLIA, MAURICE SCHUTZ e REGINE BOUET.

PRIMEIRA EPOCA

No palacete do conde de Saviéres, fidalgo de alta linhagem e em extremo orgulhoso de seu nome, reinava naquella hora, já um pouco tardia, silencio absoluto. Entretanto d'ahi a momentos, foi elle quebrado, pelo toque incessante da campainha. Era Roberto de Tayrac, sobrinho do conde que insistia em ser recebido áquella hora, sob pretexto de tratar de assumpto importante.

De facto, era uma cousa grave, que o trazia á casa dos seus tios.

Roberto narrou o assassinato do Sr. Dornay, e como todos sabiam que Felippe de Saviéres, filho unico do conde, tinha grande paixão por Mme. Dornay, todos eram unanimes em accusal-o como autor do crime, tanto mais quanto nas immediações da casa dos Dornay, fôra encontrada a carteira de Felippe e seu revolver.

O deso'ado Felippe atirou-se nos braços de sua mãi, jurando que estava innocente.

A condessa e seu marido haviam acolhido piedoramente a infeliz cigana.

E' impossivel descrever a angustia dos pais, principalmente do conde de Saviéres, que não podia conceber como um descendente seu, se atrevesse a deshonrar um nome sem macula.

Roberto retirou-se e, no dia seguinte, entrava Felippe prazenteiro em sua casa, quando seus pais lhe descreveram o que se tinha passado.

O conde de Saviéres achava que a unica solução era Felippe acabar com a vida, pois, dizia elle severamente: "Nunca nenhum Saviéres sobreviveu á deshonra". E, colericó, mostrava-lhe um revolver.

O joven apavorado, lançou-se nos braços da condessa, jurando que está innocente, porquanto sem que elle soubesse explicar, estivera toda noite desacordado nas mattas de S. Germano.

O conde, abalado pela inflexão de sinceridade com que seu filho fallava, auxiliou-o então em sua fuga. E assim Felippe, pulando uma janella dos fundos da casa, correu velozmente.

Entretanto os policiaes, que rondavam a sua casa, presentiram a fuga e perseguiram-o tenazmente, até que Felippe lançou-se ao mar, desnorteando assim seus perseguidores.

Os jornaes commentavam o grande escandalo e só se fallava no crime de S. Germano e em Felippe de Saviéres. Este certa vez, livrára uma jovem cigana de grande belleza, que estava sendo barbaramente espancada por seus companheiros. O rapaz lutou e conseguiu sahir victorioso. Então a ciganinha supplicou-lhe que a levasse comsigo, do contrario haviam de matal-a. E compadecido o rapaz levou-a para sua casa. A condessa tambem se condoeu da sorte da moça, e, como recordação do filho, conservou-a em sua casa.

Quanto a Felippe, nunca mais ninguem soube d'elle. A cigana, que se chamava Mariquinhas, ficou sendo o idolo dos condes de Saviéres, que não mais podiam passar sem ella, considerando-a como filha.

Depois do grande desgosto, que havia soffrido, a familia Saviéres retirou-se para um logar afastado, installando-se numa verdadeira morada senhorial, de luxo e gosto apurados. Ahi viviam tranquillos e apparentemente felizes, pois a meiga Mariquinhas tudo fazia para alegrar os seus bemfeitores.

Certa vez Roberto de Tayrac, lembrou-se de ir visitar seus tios e ficou deveras surprehendido com as riquezas com que deparou alli: a fertilidade do terreno e o conforto do palacete. Tambem não deixou de se

impressionar com a belleza e graça da ciganita.

Desde então a cubiça começou a suggerir-lhe certos planos.

Roberto vinha participar aos tios, seu proximo consorcio com a viuva de Tornay, o que fez com que elles ficassem justamente indignados.

Nessa mesma occasião o tabellião Verdot, grande amigo da familia, veiu conversar com os condes a respeito do testamento que elles queriam fazer ficando combinado que elles, no dia seguinte, iriam a seu cartorio, afim de redigir o dito testamento.

E' preciso que digamos que o chauffeur dos condes fora-lhes apresentado por Tayrac e era um sujeito de máus instinctos.

Os condes foram ter com o Sr. Verdot, mas em caminho o automovel rolou por um despenhadeiro, morrendo os condes de Saviéres instantaneamente.

Como correra o boato de que Felippe tambem tinha morrido, a fortuna dos condes, ficou á disposição de Roberto.

Mariquinhas soffreu horrivelmente com essa desgraça, e viu que não podia continuar em casa de seus fallecidos protectores, pois que Roberto aproveitando-se da sua solidão, ousara fazer-lhe propostas indecorosas. Como louca ella sahiu daquella casa, mas em caminho encontrou-se com um cigano, e nesse cigano ella reconheceu Felippe de Saviéres, e seu antigo salvador.

Elle tambem a reconheceu e narrou-lhe todas as peripecias de sua vida aventureira.

Quanto a Roberto casára-se com a viuva Tornay, e fôra residir em casa dos condes. Em breve, porem, Mme. Tayrac teve que reconhecer a enormidade do seu erro. Roberto não passava de um infame calculista, que só dava apreço ao dinheiro. Apezar do chauffeur por diversas vezes ter faltado com a consideração devida a Mme. Tayrac, Roberto não o despedia, apezar de sua esposa lhe exigir que não continuasse com elle a seu serviço.

Um dia Roberto foi ao escriptorio do tabellião Verdot, exigir-lhe dinheiro, ao que este, por certas razões, não poude de prompto attender.

Na sahida, o tabellião ouviu perfeitamente certas palavras que o chauffeur dizia e que muito compromettiam Roberto.

Impressionado com esse facto, começou a pensar em certos factos, pairando-lhe na physionomia uma sombra de indecisão.

O supposto cigano era Felippe, que não deixára de amal-a.

(Conclue no proximo numero).

Novo contracto de Tom Mix

(Continuação da pag. 5).

"cow-boy", fará com seus trajes caracteristicos e seu monumental chapéo. O itinerario d'essa viagem ainda não foi definitivamente estabelecido, porém, se elle passar pelo Brasil nós o avisaremos. Essa noticia deve lhe ser de particular agrado e consideramos uma das melhores da presente estação.

A Fox sente-se orgulhosa de ter podido fechar contracto de tamanha importancia, pois que lhe assegura os exitos de Tom Mix por mais alguns annos. Mix chegou ao cume da popularidade sob o estandarte da Fox e é justo que continúe como o está fazendo, com exito cada vez maior, por muitos annos mais.

Os films que foram escalados na presente estação para o grande "cow-boy", são superiores a todos que se tem visto até agora. Dick Turpin, o mais proximo será talvez o film mais extraordinario e de maior exito do anno presente."

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração, etc. — W. R. SHEEHAN — General Manager.

Films em ensaios da Universal:

Spooh Rauch — com Hoot Gibson, Helen Ferguson e Roberto Mac Kim.

Vou lhe mostrar a cidade — com Reginald Denny, Marian Nixon, Lilyan Tashman, Lee Moran e Louise Fazenda.

Lorraine of the livres — com Norman Kerry, Patsy Ruth Miller e Philo Mac Cullough.

Noticiamos que o maneiroso Rudolph Valentino regressára de sua viagem a Europa com bigodes e uma pera, que assombraram New-York e cobriram de desolação suas admiradoras.

Pois bem, podemos agora annunciar que lamentavel fantazia, essa barba... ridade teve fim. Rudolph resolveu voltar ao que dantes era e barbeou-se de novo.

Um homem de honra

Novella de William Blake

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Marble — William Farnum
Marion — Lois Wilson
Roberto Alten — Edward Horton
Meggs — *Lionel Belmore*
Mike O'Hara — *Burlowe Borland*
O Dr. Raymond — *George Irving*
Dorothy — *Dawn O' Day*
Tia Luiza — *Rose Tapley*
Struthers — *Frank Farrington*

***

O mundo manda erigir monumentos a guerreiros cujos feitos memoraveis devem ser lembrados como exemplos de audacia e patriotismo; a estadistas e artistas de genio, cujas obras se immortalisarão atravez os seculos, elevando o nome de seu paiz natal e assegurando com o presente o progresso do futuro! Esquece, porem, de prestar as homenagens merecidas ao homem que, como um magico, que com uma vara de condão faz trabalhos inconcebiveis, transforma um terreno arido em um campo fertil ou em uma cidade gigantesca onde milhões de almas encontram o labor quotidiano equilibrado com o relativo conforto. Esse homem tão olvidado pela historia é o paladino do progresso, o mensageiro da civilisação: — o engenheiro!

John Marble era a cabeça e a alma da grande Companhia Constructora Marble. Homem de poucas palavras e muita energia e os destinos da Companhia, da qual é chefe querido, progridem brilhantemente sob sua sabia e prudente direcção.

— John, attende ao que te peço... Descansa um pouco.

Esquecia-se mesmo das multiplas obrigações sociaes, tal a dedicação com que se entregava a sua ardua tarefa.

John Marble tinha, porem, como qualquer mortal, um coração. Mas esse pulsava por um affecto, que jamais demonstrára e que não se expandia devido as multiplas preoccupações scientificas, que lhe assaltavam o espirito, com relação aos interesses de sua Companhia e aos quaes apenas elle poderia dar solução.

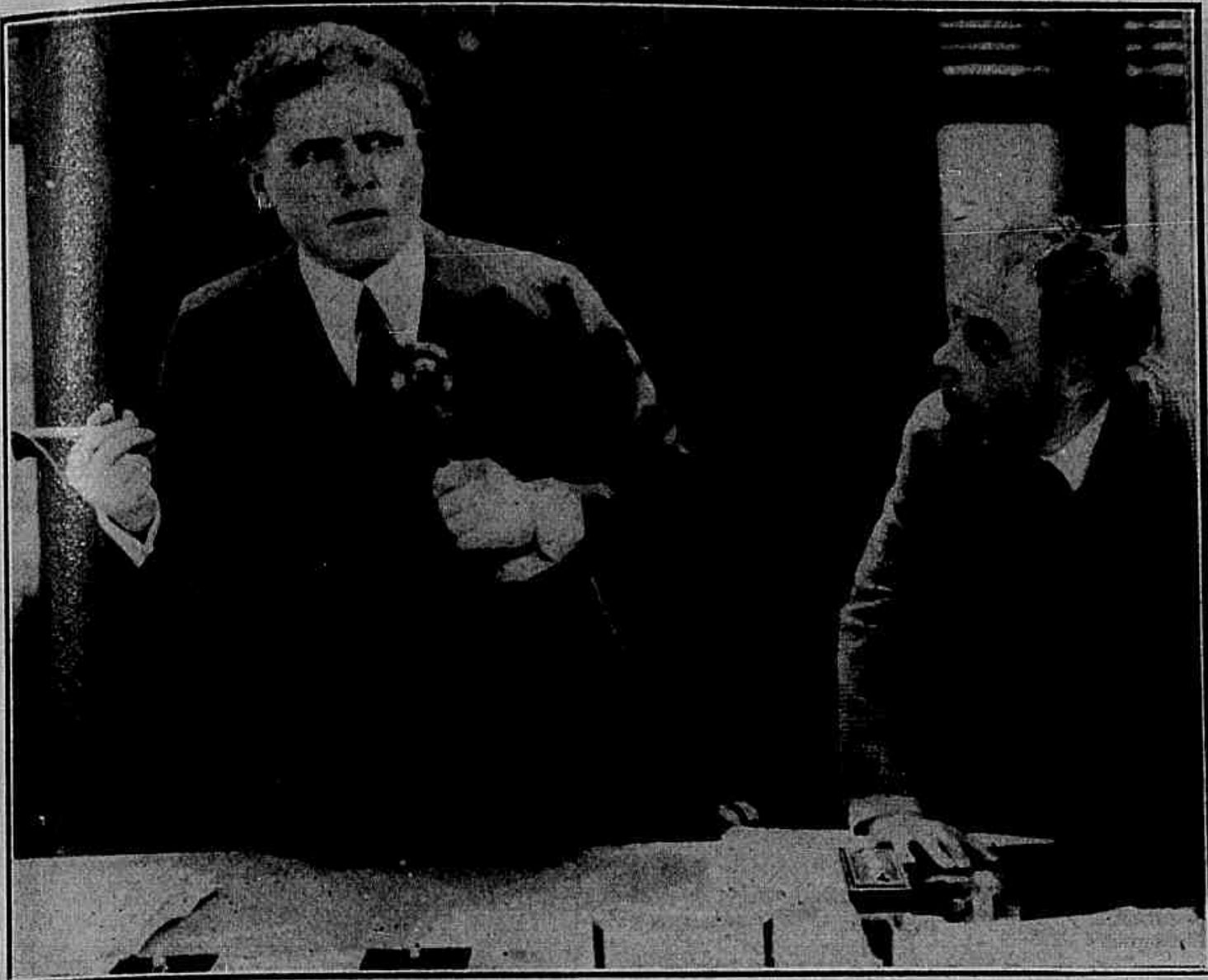
Era alvo d'esse affecto ainda não manifestado, a insinuante Marion Blair, que residia á margem do poetico lago Tahoe.

Naquella tarde, porem, a visita de seu maior amigo Roberto Alten havia despertado essa secreta paixão!

E' que Roberto Alten, segundo acabava de lhe confessar, tambem amava a encantadora Marion e pensava em pedil-a em casamento. Uma tristeza infinita invadiu o cerebro do chefe da Companhia Constructora. Desmoronava-se o castello de seus sonhos que sem a planta que devia preceder sua edificação, se houvesse elevado em seu espirito atribulado!

***

Deliciosamente confortavel erguia-se a soberba casa de campo da familia Blair á beira do lago. Quando Roberto Alden alli en-

— Sabes que te amo? — murmurou elle.

O trabalho em excesso tornava John excessivamente nervoso.

trou, foi recebido por Marion, que, esperando tambem a visita de John Marble e extranhando não vir este em companhia do amigo, interrogou:

— E John? Por que não veiu?

— Porque teve de ir a Sacramento... Mas virá amanhã — respondeu Roberto, acrescentando:

— E' um excellente rapaz, mas trabalha de mais; está ficando muito nervoso e chego a receiar que elle adoeça gravemente.

— Precisamos de domestical-o... arranjando-lhe um casamento! — replicou com ineffavel graça Marion.

A Roberto não passára despercebido o tom carinhoso com que sua interlocutora proferira essas palavras.

A' tarde quando os dous atravessaram o lago Tahoe, passeiando em um bote, Roberto arriscou sua declaração de amor, sendo interrompido por Marion logo no inicio:

— Roberto, não quero que tua bocca me diga o que teus olhos estão dizendo! Tenho por ti apenas uma affeição fraternal.

(Continúa na pag. 33).

Casados e felizes, regresaram afinal a seu lar.

Agora era Roberto quem tratava dos negocios de John Marble.

Aquelle namoro, vinha já de ha tanto tempo!...

Como se desmascára um falso campeão.

LUTAR E VENCER

Film da Universal Jewel *em séries, tendo como protagonista* JACK DEMPSEY.

(*Continucção*)

QUINTA SERIE — TUDO É BELLO EM PLENO MAR

Em seguida, o campeão appareceu no papel de magico. "Feijoada", escondido debaixo da mesa, passava-lhe os coelhos e repolhos, que o celebre pugilista fingia tirar de um chapéu. O trabalho não era, que se diga, muito limpo, mas passou.

Finalmente, annunciou-se que "Feijoada" era o unico saxophonista capaz de reproduzir o som do violino com esse instrumento de sopro. Henrique, o violinista, escondido atraz de um biombo, tocava bonitos trechos no violino, emquanto "Feijoada" fingia que tocava o saxophone. Este numero estava causando grande sensação, quando um rival, despeitado pela preferencia evidente que miss Helena havia dispensado a Jack, descobrindo o truc, entrou sorrateiramente nos bastidores e derrubou o biombo.

Então, os intrusos tiveram que expor seu caso ao capitão, que, sendo homem de espirito, imaginou logo um novo divertimento para os passageiros.

— Este é um campeão de box. Quer promover uma luta?

O rival declarou que só lutaria sob as regras inter-oceanicas.

— Quaesquer regras me convem — retorquiu Jack.

Miss Helena chamou-o de parte e aconselhou-o que insistisse em obter uma luta sob suas regras, avisando-o de que o rival era campeão de "la savate".

— Nunca ouvi fallar nisso — disse Jack.

Miss Helena desistiu de explicar-lhe que "la savate" era uma luta em que tanto se empregava os pés como as mãos — systema de box exclusivamente francez. Improvisaram um ring a bordo. Jack, ao enfrentar o adversario, hesitou a principio, mas, de subito, estacou, olhando com grande surpreza para o antagonista, que dansava como um bailarino e, sem mais preoccupação, baixou as mãos. O adversario, sem perda de tempo aproveitou-se disso para lhe lançar um tremendo ponta-pé no queixo.

— Isto não é box, — protestou Jack.

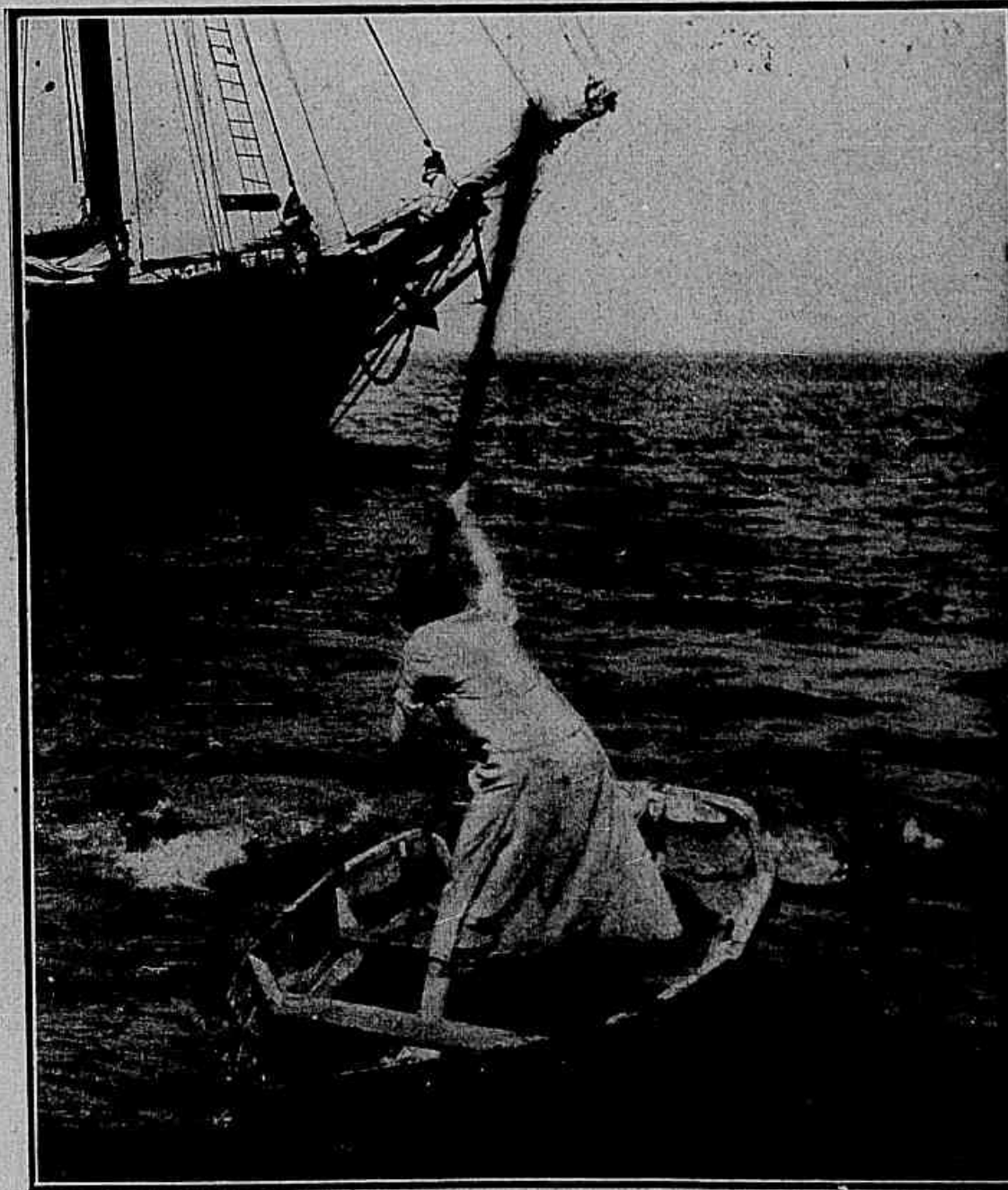
— Regulamento inter-oceanico retorquiu o outro, dansando novamente para dar outro golpe.

Jack tomou uma resolução repentina. Vigiando cuidadosamente todos os movimentos do antagonista, livrou-se de diversos golpes, até que, em dado momento, quando o francez ia dar outro ponta-pé, a mão direita de Jack partiu com a velocidade do raio e prostrou a adversario que teve de ser carragado, sem sentidos, para a cabine.

O pai de miss Helena, bastante emocionado, veiu felicitar o campeão, beijando-o em ambas as faces. O pugilista enrubeceu, depois sorriu e, olhando para miss Helena de soslaio, disse:

— Teria preferido que os beijos tivessem sido dados por outro membro da familia.

Miss Helena, por sua vez, sorrindo maliciosamente, disse-lhe baixinho:

— Estarei á noitinha no tombadilho.

OS LANCES DE CORAGEM — Miss Agnés Ayres numa scena do film *O Raio da Morte*.

Sua historia de amor

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A princeza Maria — GLORIA SWANSON
O capitão Kovar — IAN KEITH
O archiduque — GEORGE FAWCETT
O rei — *Echlin Gayer*
O primeiro ministro — *Mario Majeroni*
Clotilde — *Jane Auburn*
Damas da Côrte, Soldados, Escudeiros, Povo, etc.

***

O archiducado de Vlatava era do tamanho de qualquer bairro suburbano de uma grande cidade, porem, apezar do seu mesquinho territorio, em Vlatava imperavam os mesmos vicios, as mesmas virtudes, as mesmas lutas, as mesmas paixões, que em uma grande nação.

Tão pequenina como nação tinha os mesmos attributos dos paizes importantes: Intrigas, ambições e carinhas bonitas cheias de pó de arroz.

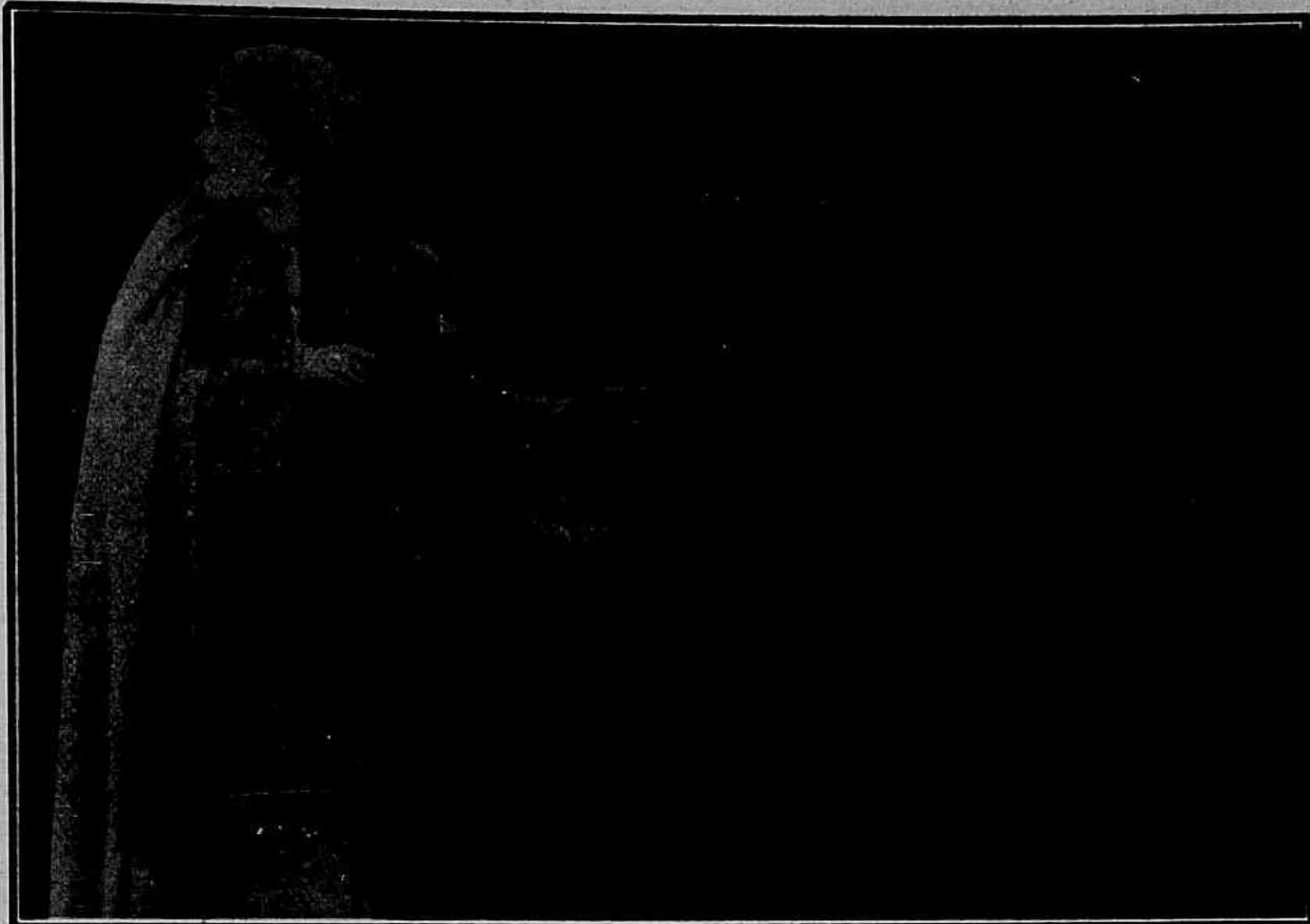
Sua Alteza Serenissima, o archiduque Ferdinando Joseph, o soberano de Vlatava não tinha mais herdeiros alem da encantadora princezinha Maria Luiza Tavatrina Saboia, a quem sua velha aia havia ensinado a tocar piano, confeccionar suas roupas e pronunciar detestavelmente quatro idiomas.

O capitão curvou-se e beijou-lhe, reverente as pontas dos dedos.

A infortunada princeza tinha por unica companheira e confidente, sua honesta, simples e sincera amiga Clotilde, pois, os rigores da côrte, mantinham Sua Alteza pouco menos que enclausurada dentro dos negros muros do vetusto palacio archiducal. Quando Maria Luiza sahia á passeio a cavallo, ao cahir das tardes depois da fastidiosa licção de francez se comprazia em soltar, alegremente, os louros cabellos e lançava o cavallo a todo galope para deixar muito atraz a lenta carruagem, que conduzia sua vigilante aia.

Esta era toda a liberdade permittida á meiga e linda herdeira do throno de Vlatava.

Algumas vezes Maria Luiza se detinha em doce e innocente palestra com o guapo capitão Dusham Kovar, da guarda do archiduque emquanto a carruagem de sua acompanhante não a alcançava ou não era surprehendida por algum outro servidor, a quem o velho monarcha confiava o cuidar de sua filha.

Passaram-se os dias. As innocentes conversações mantidas, ás escondidas, entre a princeza e o capitão Kovar, tor-

O capitão Kovar encontrou-a tremula de pavor junto de seu filho.

Considerada louca a rainha foi recolhida a um mosteiro

naram-se mais frequentes, com grave perigo para a liberdade dos dois amantes visto como o archiduque de Vlatava estava em negociações diplomaticas com o rei da Hergovina, (um paiz visinho, um tanto menor em extensão do que qualquer fazenda de café do interior do Estado de S. Paulo), para lhe conceder a mão da princeza.

O rei de Hergovina, mais orgulhoso do que o imperador de todas as Russias, quando esse paiz se mantinha em vasto imperio, era sua magestade Carlos Augusto II, escolhido por graça do tratado de Mansiléa e em consequencia de rivalidades entre duas grandes potencias.

Os habitantes da Hergovina não estavam muito satisfeitos com esse monarcha e aos reaes ouvidos, chegavam com frequencia, as queixas do seu povo.

— Senhor, vossos ingratos subditos não gostam de um rei celibatario e não comprehendem como um soberano pode ser feliz sem ter um successor para seu throno — dizia-lhe o primeiro ministro — com o interesse de conservar o monarcha para não perder sua pasta.

— O casamento é um tormento e eu tenho mais que fazer! — respondeu o soberano, que mais parecia uma sombra do que uma figura humana.

— Para bem da monarchia, Vossa Magestade tem que mudar de opinião... Peço-lhe que escolha uma d'estas princezas!

E o primeiro ministro lhe apresentou uma lista, na qual figurava em primeiro logar o nome da princezinha do visinho archiducado de Vlatava.

Miss Gloria Swanson no papel da rainha *Maria Luiza*.

Um dia, afinal, o rei, cansado das impertinentes insistencias do ambicioso ministro, decidiu fazer uma visita á capital do archiducado, para conhecer a princeza.

Depois das formalidades protocollares, o desolado castello, adornado com suas melhores galas, aguardava a chegada do futuro esposo de Maria Luiza emquanto esta e o capitão Kovar juravam amor eterno, realisando seu casamento em uma cerimonia curiosa e pittoresca, ante o chefe de uma tribu de ciganos, que acampára nos limittes do pequeno archiducado.

Quando o chefe dos ciganos pronunciava as palavras sacramentaes: "Sangue com sangue, e amor com amor. Vós sereis marido e mulher e a vossa união jamais poderá ser apartada", o velho archiduque assignava a entrega de sua filha ao decrépito e corrompido Carlos Augusto da Hergovina, apezar dos protestos que Maria Luiza havia feito contra esse projecto de casamento.

Ao cabo de poucas semanas casava-se a desventurada princeza com o ridiculo soberano... e nos dois paizes festejava-se a "felicidade" de Maria Luiza, convertida em rainha contra a vontade de seu coração e de seus desejos!

Quanto ao capitão Kovar foi deportado para a Tasmania por ordem de Sua Serenissima Alteza o archiduque de Vlatava, a pedido do primeiro ministro do reino da Hergovina, o unico que tinha conhecimento do matrimonio cigano da rainha com o capitão Dusham Kovar.

Paulatinamente os dias se con-

Naquelle retiro desolado, a pobre rainha só tinha como conforto a presença de Clotilde.

verteram em semanas e estas em mezes... Um dia, quando o povo menos esperava este acontecimento, o rugido das salvas de canhão annunciou a chegada ao mundo de um herdeiro ao throno da Hergovina!...

E emquanto o povo celebrava com grandes manifestações de jubilo, o nascimento do principe, nos apartamentos da rainha occorria uma scena tragica.

— Quanto vos amo por me terdes dado um filho varão. Um principe que tanto se parece commigo — disse o monarcha, contemplando o recemnascido, junto ao leito da rainha.

Mas sem poder conter sua revolta Maria Luiza exclamou:

— Não. Elle não é seu filho. Casei com o senhor somente para salvar a vida do homem a quem amo!...

— O capitão Kovar?... perguntou o o rei colerico.

— O medico da côrte acaba de suicidar-se — annunciou nesse momento o primeiro ministro.

— Então é verdade! — disse o rei cheio de rancor — Esta mulher procedeu como uma louca!

A pobre Maria Luiza curvou a cabeça ante a colera injusta de seu pai.

— Senhor! Sem um herdeiro a monarchia sucumbirá... Quanto a ella, Vossa Magestade já indicou a solução para o caso: a rainha está louca... — proferiu o Primeiro Ministro.

Durante varias semanas Maria Luiza esperou que a tempestade se desencadeasse, até que um dia o primeiro ministro d'ella se acercou para transmittir um mandato do rei:

— Senhora, os medicos da Côrte estão convencidos de que o nascimento de vosso filho prejudicou vossa mente e Sua Magestade o rei decretou vossa reclusão perpetua no Convento da Santissima Trindade!

Assim se viu a desventurada rainha separada de seu querido filho e encerrada no

(Continúa na pag. 34)

Agora podiam partir e buscar a felicidade no estrangeiro.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

SUBSTITUTAS

JÁ ouviram fallar em misses Loretta Rush, Marilyn Mills, Crete Sipples, Eloie Won, Gladys Johnstone ou Janet Ford? Pois são actrizes de cinema, que o publico já tem visto nas scenas de maior effeito em numerosos films. Mas seus nomes nunca figuram no programma. Seu trabalho, sem duvida muito importante, consiste em susbstituir as estrellas nas grandes scenas em que ha risco de vida.

Sim, por que as estrellas são demasiadamente preciosas. Se uma d'ellas soffrer algum accidente será preciso interromper e talvez perder o film já começado. De resto muitas estrellas não sabem fazer cousas relativamente faceis, que os enredos exigem. Por exemplo; a encantadora Mary Pickford não se envergonha de confessar que não é cavalleira e nunca o será por que tem muito medo de cavallos. Ora, em varios films — notadamente em *Dorothy Vernon* ella precisa montar e galopar. Nessas scenas é substituida por miss Marilyn Mills, que tem mais ou menos seu corpo e sabe imitar admiravelmente suas attitudes.

Miss Crete Sipples, uma joven de metro e meio de altura, pesando apenas 49 kilos, é outra substituta famosa. Cavalleira destimida, é ella que o vertiginoso Tom Mix arrebata em seu cavallo, arranca de dilligencias em disparada, colhe de automoveis sem governo ou da sella de outros cavallos, emquanto o publico julga que a heroina é Patsy Ruth Miller, Evelyn Brent ou Marion Nixon.

Tem substituido tambem Lucille Ricksen, Madge Bellamy, Marie Prevost, Florence Vidor, e até as desinvoltas Priscilla Dean e Viola Dana.

Miss Elsie Ware, eximia nadadora é quem faz as scenas dentro d'agua substituindo Mary Pickford no film *Tess of the Storm Country*

Carlito e sua ultima esposa, miss Lita Gray, uma moça de 16 annos, que elle desposou ha trez mezes e de quem (dizem os telegrammas) já se separou.

MISS ALICE TERRY, DA "METRO".

Miss Loretta Rush é a substituta habitual de Shirley Mason e Ann Q. Nilson nas scenas de natação. Miss Janet Ford substituiu Virginia Brown Faire nas scenas da torrente no film *Sombras do Norte*.

* * *

A Paramount tem em ensaios um novo film intitulado *Vidas novas por velhas*, cujo enredo é uma sombria historia da guerra. Theodore Kosloff faz o papel de um espião allemão e Betty Compson, uma lavadeira franceza, creatura grosseira e brutal na qual o publico difficilmente reconhecerá a interprete de tantas heroinas de impeccavel elegancia.

* * *

O cumulo do reclame:

A Universal acaba de lançar um annuncio offerecendo um salario de mil dollars (8:500$000) por semana, ao medium spirita, que fôr capaz de fazer apparecer um fantasma *verdadeiro* (?) para figurar no prologo do seu novo film de grande espectaculo *O fantasma da Opera*.

A empreza explica nesse annuncio que por varias vezes tem visto noticiado o apparecimento de fantasmas evocados por mediums, que para isso nada ganham. Não haverá um que queira repetir a proeza por mil dollars semanaes?

* * *

Pola Negri comprou por cem mil dollars a soberba casa que Priscilla Dean possuia em Hollywood.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss

Revelação

Novella de MABEL MAGNALL

Cinematographado pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joline Hofer — VIOLA DANA
O conde de la Roche — LEW CODY
Paulo Granville — MONTE BLUE
Mlle. Brensort — MARJORIE DAW
O frade — EDWARD CONNELLY
A madona — KATHLEEN KEY
O prior — *Frank Currier*
Mrs. Hofer — *Ethel Wales*
O Sr. Hofer — *George Siegman*
Du Clos — *Otto Matesen*
Jean Hofer — *Bruce Guerin*

***

(RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA)

Tendo se deixado illudir por um seductor sem escrupulos, e não obtendo o perdão de seu pai; expulsa de casa, vagando pela estrada, abandonada por todos, sem lar e sem recursos, Joline Hofer foi forçada a abandonar seu filhinho recem-nascido á porta de um convento e procurando em vão trabalho mais tranquillo em Paris, acabou por se fazer bailarina de um bar.

Ahi a encontram um dia, o conde Adriano de La Roche e seu amigo, o jovem pintor Paulo Granville. O conde, rico e sem moral dirige-lhe galanteios, Paulo mantem-se reservado; porem Joline sympathisando com elle e sabendo pobre, offerece-se para ser seu modelo.

Paulo acceitou e varios quadros nasceram de seu pincel. Uma atmosphera de amizade ligou-os então. Os quadros exhibidos no Salon, alcançaram grande exito. Outros lhe foram encommendadados. O pintor e o seu modelo começaram a enriquecer e já então Joline transferira seu ninho para aquelle "atelier".

Uma affeição mais forte os unia agora e, amando-se ardentemente, elles se sentiam profundamente felizes.

Mas outros invejavam aquella felicidade e mais do que todos o conde de la Roche. Elle tambem queria Joline para si e — engendrou um plano para affastal-os um do outro.

Para isso disse um dia a Paulo

— Vou te contar alguma cousa que poderá ser util a tua imaginação de artista.

Nos arredores de Paris ha um velho mosteiro sobre o qual pairava a lenda de um milagre.

Ha muitos annos, um piedoso monge plantára uma roseira, que, a despeito de todos os cuidados, jamais florira. O bom frade levava isso á conta de um desgosto celestial, por haver elle commettido peccados, chamando sobre si o desagrado de Deus. Redobrou suas orações e, um dia, quando estava ao

Joline vivera até então naquelle meio grosseiro e infame.

A primeira rusga

Joline recuou timidamente diante da freira

Não tendo conseguido encontrar trabalho honesto, a pobre abandonada sugeitou-se a ser bailarina em um bar

lado de sua roseira viu surgir a figura da Virgem Santissima, que lhe disse
— A paz seja comtigo, bom irmão".
E a seus olhos attonitos desvaneceu-se a imagem; mas a roseira ficára coberta de flôres, que espargiam seu perfume por todo o jardim.

E o conde, tendo terminado aquella lenda de milagre, accrescentou

(CONCLUSÃO)

— Poderias, meu caro, reproduzir essa scena num quadro. O mosteiro não fica longe daqui, e... Joline poderá servir de modelo para a Madona.

Paulo sorriu. Joline servia para "posar" Venus, bacchantes, ou Phrynéa; mas jamais poderia ter a physionomia de uma Virgem.

E o conde sorriu ao ouvil-o.

(Continua na pagina 30)

O pintor introduziu-a no convento disfarçada com um vestuario de homem

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Miss **DOROTHY KEN**

RUDOLPH VALENTINO, da "Paramount", no film "Monsieur Beaucaire".

A mingua de amor

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jane Vale—PAULINE FREDERICK
Dorothy Vale — LAURA LA PLANTE
Lucy Kelly — WANDA HAWLEY
Roberto Elliott — MALCOLM McGREGOR
Demetrio Mac Dougal — TULLY MARSHALL

***

Jane Vale não chegára a conhecer propriamente as alegrias da mocidade.

Morto seu pai, um grande industrial, ella tomára sobre os seus hombros as graves responsabilidades de substitui'-o na direcção de seus negocios. com tanto tino, com tanto acerto, com tanta coragem se devotára a essa obra, que a viu triumphante, a ponto de causar a inveja aos mais poderosos concorrentes.

Seu pai deixára-lhe como herança uma modesta fabrica de roupas e, dezoito annos depois, Jane dirigia um estabelecimento colossal, installado em edificio gigantesco, occupando milhares de operarios.

Era a victoria da força de vontade, de uma creatura superior, verdadeira excepção entre as do seu sexo, preoccupadas com futilidades e coisas de pouca importancia

Aquelle rapaz resoluto e franco ia desempenhar importante papel em sua vida de solteirona.

Mas assim absorvida pela gestão de tão arduos e graves negocios, Jane jámais tivera opportunidade para experimentar as doces sensações do amor.

Seu coração conservára-se sempre indifferente, alheio a tudo quanto não fosse actividade e trabalho. Os homens, para ella, nunca tinham passado de méros instrumentos de labor, de collaboradores de sua obra, simples auxiliares, sem opinião propia, submsos a sua vontade, com o direito, apenas, de concordar com ella.

As reuniões semanaes, que realisava com os seus chefes de serviço, decorriam friamente.

Ali, a unica pessôa com a liberdade para omittir opinião, e ter idéias era ella. Todos estavam sempre de accordo com sua superiora e pouco dispostos a perder o pão precioso e difficil de cada dia, levantando uma duvida ou oppondo uma objecção ante suas decisões.

Mas um dia, Roberto Elliott, o chefe de uma de suas officinas, rapaz intelligente e activo, que não se limitava alli a ganhar apenas seu ordenado, sem reflectir nem se interessar pela marcha dos negocios da empresa, entendeu que devia abrir uma excepção na regra geral, levando ao conhecimento de Jane coisas de grande importancia.

As suggestões, contidas no memorial que este redigiu, tendiam a melhorar o trabalho e augmentar a producção da fabrica, o que se daria com diversa distribuição de serviço, creando-se os operarios especialisados em cada parte da feitura da roupa, como córte, costura, arrematação, etc.

Jane começou por discordar do modo de pensar de Roberto, e todos os demais chefes do serviço apoiaram sua opinião, de considerar pouco pratico o que o moo prropunha.

Não se conformou Elliott com essa decisão e insistiu em querer, pessoalmente, fallar a miss Vale.

Esta ouviu-o discutir com Demetrio Mac Dougal, o superintendente da fabrica, chamando-o de carneiro e, approximando-se, perguntou-lhe:

— Com que então o senhor não approva a maneira porque Jane Vale vem dirigindo sua fabrica, hein?

Roberto, calmamente, respondeu-lhe

"— De certo que não approvo", não posso approvar porsue, sinceramente, não a acho pratica sua logica.

A ousadia de Roberto produziu sobre Jane effeito contrario ao que Demeório esperava, pois, tonge de despedir o ousado empregado, Jane mandou aug-

Para evitar que o nome de miss Jane ficasse manchado, Roberto castigou severamnte um dos indiscretos commentadores

Foi então que Roberto conheceu Dorothy, a irmã de Jane

Ficaram noivos

mentar-lhe o ordenado.

A verdade é que Roberto com seu ar resoluto e franco, ia desempenhar na vida da solteirona, da autoritaria directora da empreza, agora, um papel importante.

Jane sentiu que aquelle rapaz a dominava, que exercia sobre ella uma decisiva influencia e, por fim, radiante, sentiu, tambem, que o seu coração batia, pela primeira vez.

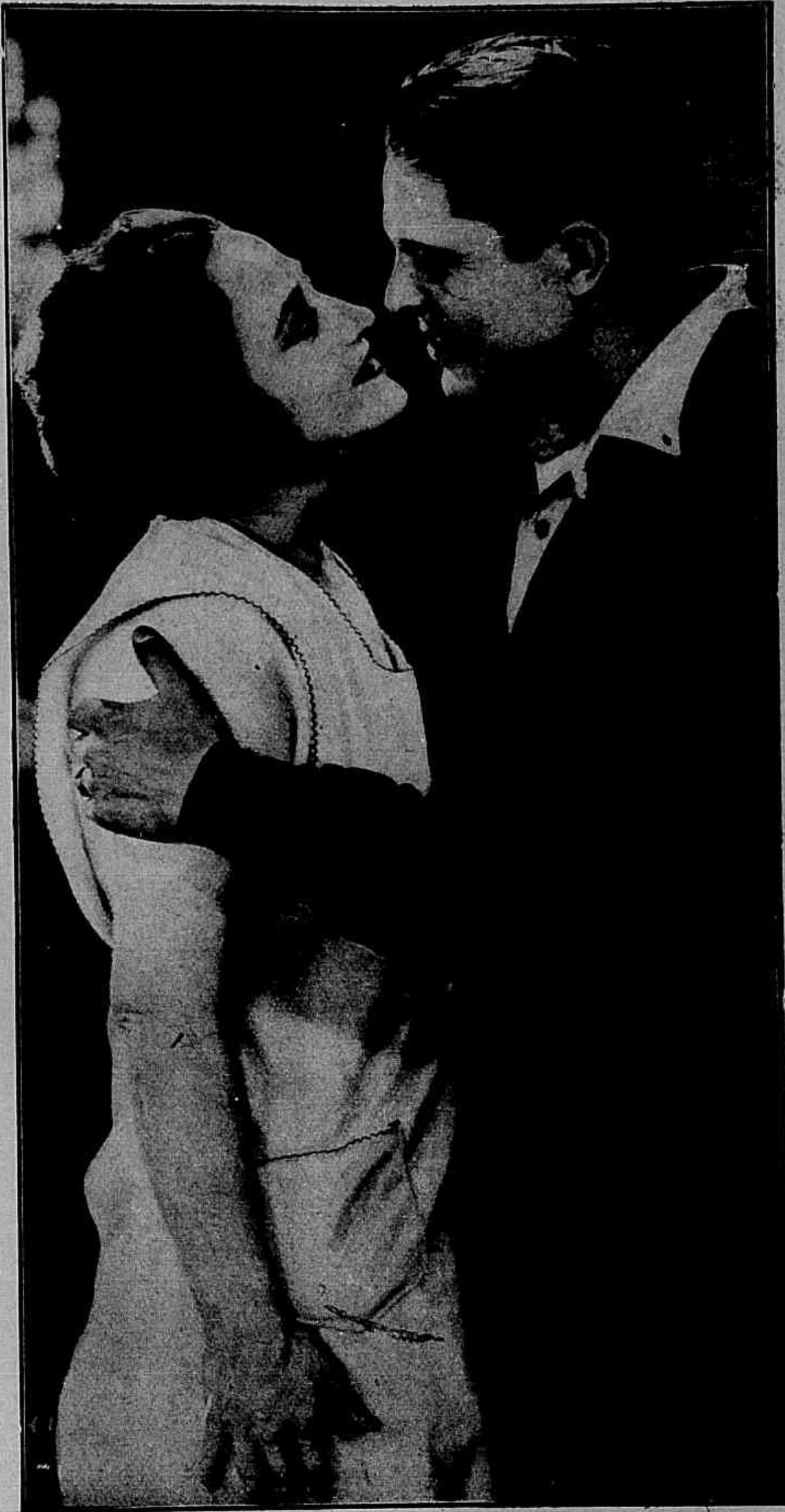
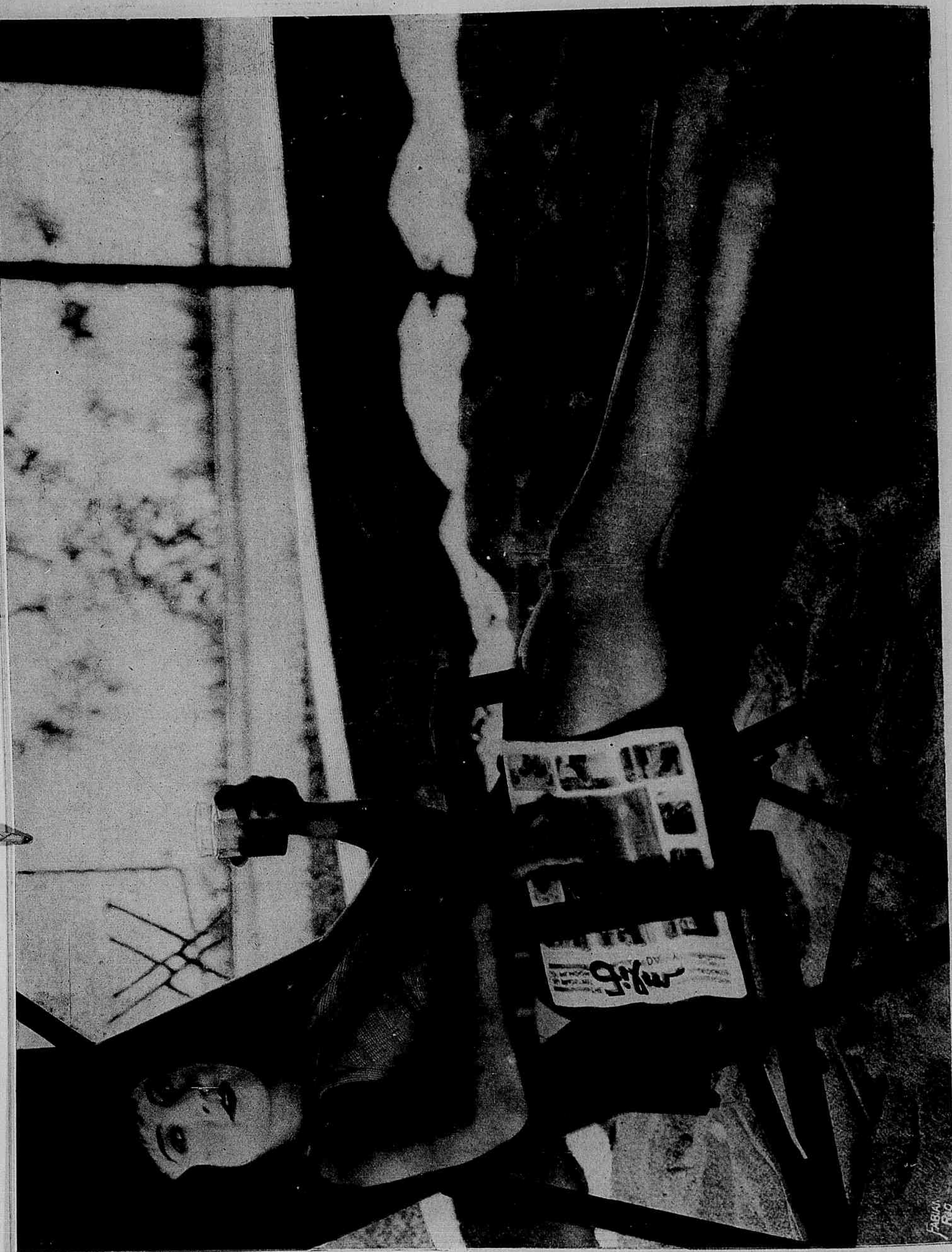
A noticia d'essa sensacional novidade logo se espalhou e começaram as indirectas, na fabrica.

Roberto, a principio, não se incommodou, com isso, mas afinal, achando que o nome de Jane não devia continuar a ser alvo de maledicencia, não hesitou em tomar desforço pessoal de um collega atrevido.

Jane, sem ser vista, assistiu á scena e seu enthusiasmo por Elliott ainda mais augmentou.

Ficaram noivos.

Só então foi que Roberto conheceu a linda Dorothy, irmo de Jane, muito mais jovem do que ella, em pleno viço de uma mocidade exuberante.

(Conclue no proximo numero)

Naquella edade, embora exercesse a direcção de uma importante empreza, Jane não podia deixar de ter coração.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — **BETTY COMPSON,** da "Paramount".

Amor e gloria

Film da Universal

DISTRIBUIÇÃO

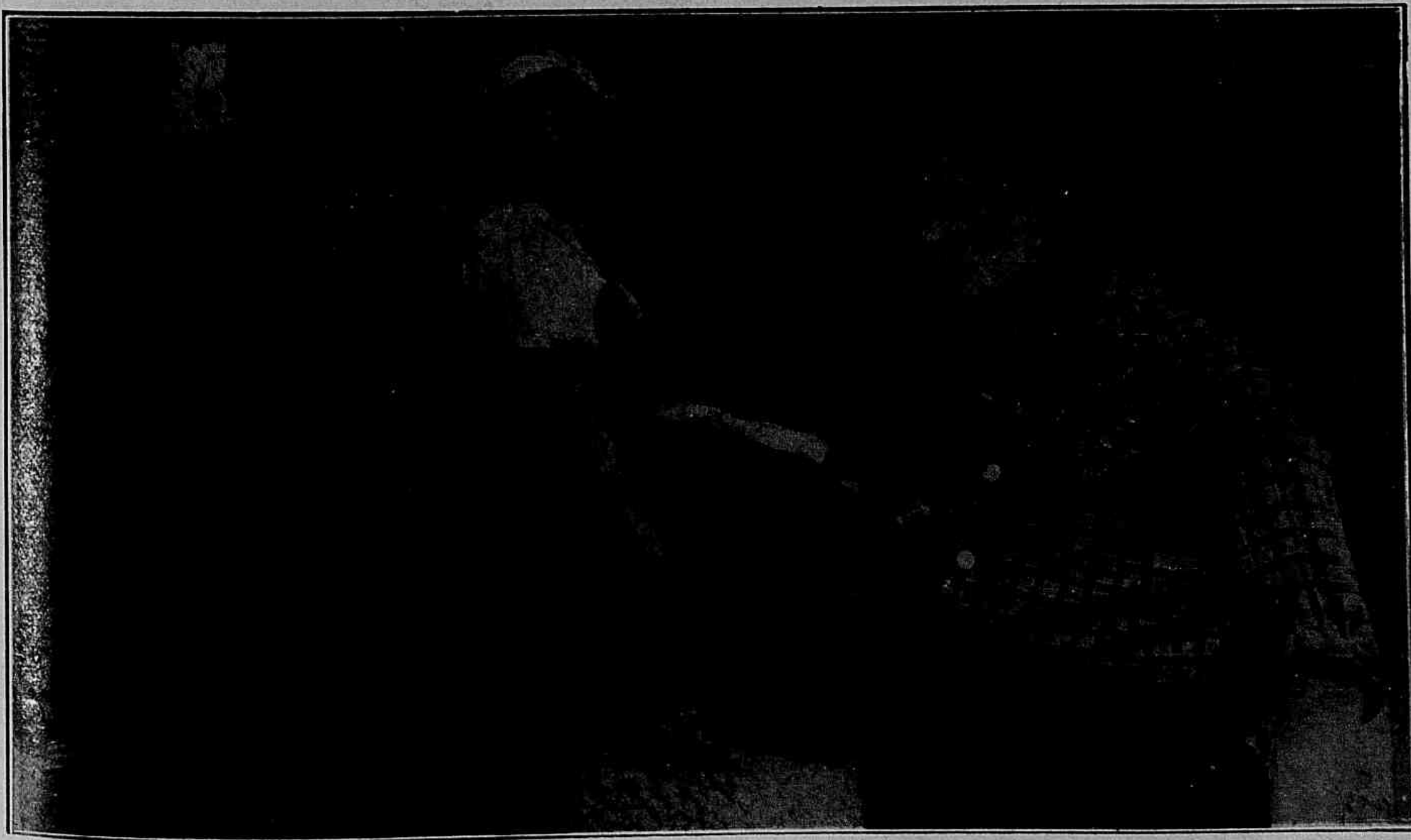
Gabrielle Picard — MADGE BELLAMY
Pierre du Pont — CHARLES DE ROCHE
Anatole Picard — WALLACE MAC DONALD
Emille Pampaneau — *Ford Sterling*
Malicorne — *Gibson Gowland*
Maria — *Priscilla Dean Moran*
Imp — *Charles de Ravenne*

***

Num recanto poetico e pacifico da velha França, na tranquilla aldeia de Mirabel, viviam os heroes da nossa historia.

Gabrielle era uma formosa rapariga, que amava Pierre du Pont, rapaz trabalhador esforçado e o mais habil ferreiro d'aquellas redondezas.

Tinha ella um irmão, um unico, Anatole, creatura de genio encantador, sempre alegre e sempre disposto ao bem e que só tinho prazer em ver alegria em torno de si.

Feio, grosseiro e brutal, Malicorne teve a louca pretenção de conquistar a linda Gabrielle.

Cobarde e trahiçoeiro, Malicorne hesitou ante o olhar imperioso de Pierre.

Infelizmente a affeição de Anatole não a podia consolar da ausencia de Pierre.

Gabrielle, dominada pela dor, cahiu de joelhos.

O encanto da aldeia era a pequena Marie, irmã de Imp, um diabrete, que já tentava pregar partidas ao prefeito da villa, o grave e rabujento Sr. Pampaneau, que Pierre resolvera para

A patria reclamava seus serviços, era forçoso partir.

que elle creasse juizo, fazel-o seu ajudante na forja.

Homem perverso, máu, pode-se mesmo dizer de pessimo caracter, só havia, talvez, em Mirabel, aquelle antipathico Malicorne, que se mettera a querer conquistar Gabrielle, embora fosse já edoso, sem educação e, alem do mais, feio como um monstro.

Tudo ia, porém, na maior calma quando de subito a mais grave das noticias estourou na villa até então feliz.

A França, em difficuldades na Africa, chamava seus filhos ás armas.

Ao appello da Patria, todos accorreram a tomar seus postos, partindo para o continente negro, entre outros, braves Pierre, Anatole e Imp.

Tambem Malicorne, embora contra a vontade, pois era covarde como nenhum outro, a despeito de suas attitudes de mata-mouro e seu genio provocador, viu-se obrigado a pegar em uma carabina e marchar

Affrontando o official allemão ella brindou: — A' França!

Aproveitando-se do tumulto provocado pelos allemães, Malicorne apoderou-se da pequenina Gabrielle

para os campos de batalha do outro lado do Mediterraneo.

Na Argeria, de facto, a situação era grandiosa, como o Arabe; e o generoso sangue gaulez era fartamente derramado, ensopando as areias escaldantes do deserto, victima eterna da eterna maldição de Deus!

Um dia, em um combate de surpreza, uma verdadeira emboscada, Anatole ficou em situação, tal que, a despeito de sua bravura e seu vigor, foi feito prisioneiro. Ora elle era o corneteiro de seu regimento e os Arabes crueis e implacaveis queriam obrigal-o a tocar o signal de retirada para que as linhas francezas, assim illudidas, se deixassem vencer.

Anatole finge que os attende, mas seu clarim vibra pausadamente, em vez de ordem de retirada, a de avançar.

A cavallaria lança-se sobre o inimigo e derrota-o.

Foi uma carga soberba, deslumbrante e que havia de ficar celebre na historia!

Mas o pobre Imp

O garôto era tão turbulento que o ferreiro resolveu internal-o num collegio.

(Continúa na pag. 32)

O mysterio dos diamantes

Novella de SHANNON FIFE

Cinematographada pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Winton — SHIRLEY MASON
Phyllis — *Jackie Saunders*
Murdock — *Harry von Meter*
Craves — John Cossar
Mallison — *Philo Mac Cullough*
Davis — *Hectar V. Sarbno*
Perry Standish — *W. Collier, Jr.*
Diana — *Eugenia Gilbert*

***

Naquelle local de aspecto banal e severo a esperança e o desengano se tocavam como verdadeiros extremos. — E' a sala de espera, da grande casa editora — "*Apex Publishing Company*", de San Francisco da California, cuja direcção estava a cargo do jovem e elegante Sr. Murdock.

Naquelle dia, já cançado de attender a tantos pretendentes, que lhe vinham trazer originaes para editar, o Sr. Murdock deu ordem ao porteiro que não deixasse entrar mais ninguem. Mas, a despeito d'isso, teve a surpreza de vêr entrar a jovem e linda miss Ruth Winton, que durante duas horas de enfadonha espera, aguardára que lhe fosse dado o ensejo de apresentar seu livro, seu primeiro livro, aquelle com que pretendia fazer sua estrea no mundo litterario.

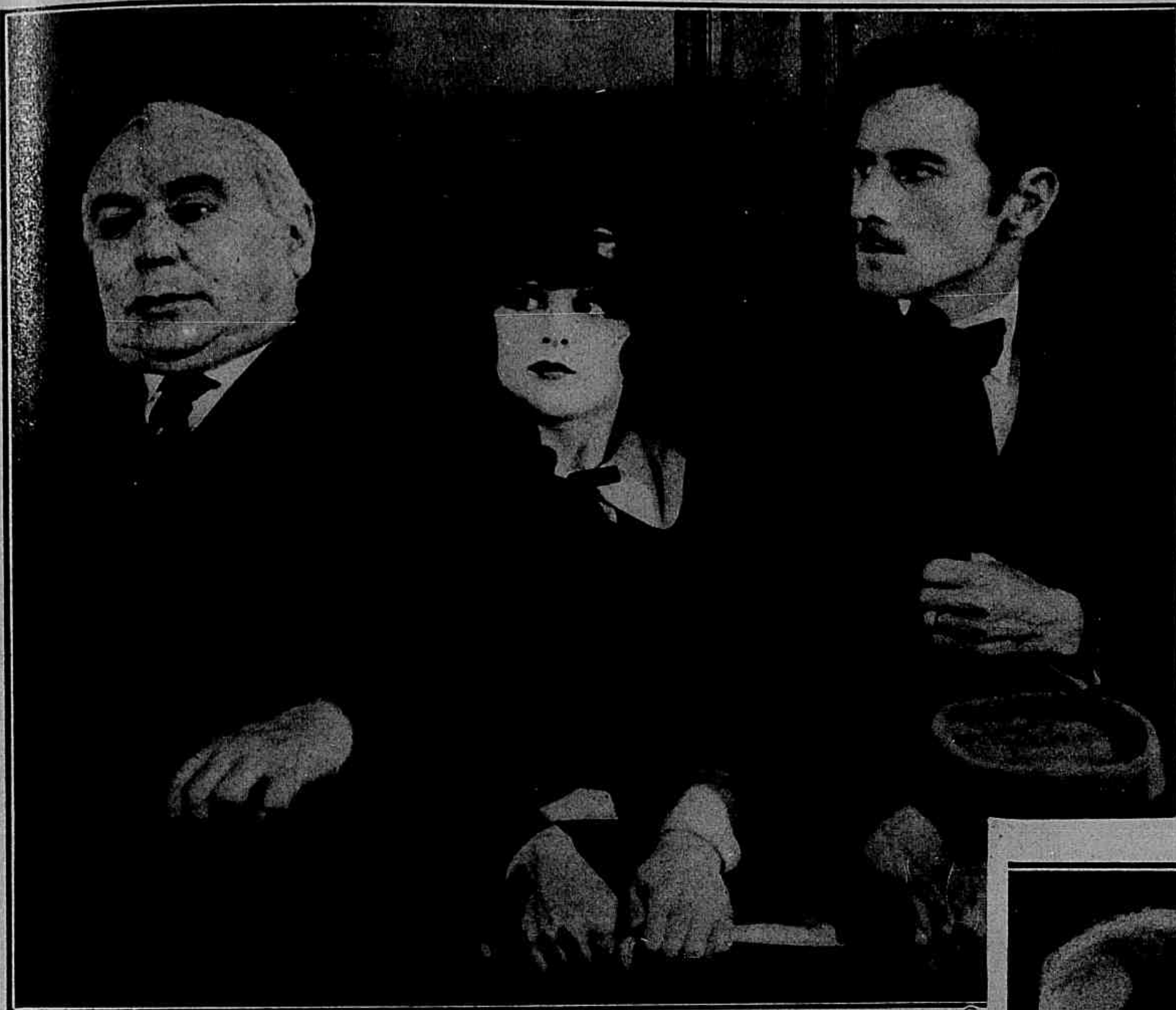
Pouco depois Ruth sahia d'aquelle escriptorio, muito satisfeita com a promessa que o Sr. Murdock lhe fizera de editar seu romance, logo apoz a revisão, que nelle devia ser feita pelo departamento de critica.

— Não desanimemos, meu amor. Lutaremos sosinhos e havemos de vencer.

Emquanto a linda Ruth assim lutava para conseguir a edição de seu livro, travemos conhecimento com o jovem Perry Standish, seu noivo, que, naquelle momento, fazia vêr a seu tio e tutor, o ricaço Peter Standish, que resolvera casar-se. E o velho ficou tão contente com essa noticia que prometteu dar-lhe um cheque de avultada quantia, no dia do casamento.

Mas o tio de Perry estava bem longe de imaginar que a noivinha de Perry fosse miss Ruth Winton, uma simples escriptora; elle imaginava que o rapaz escolhera para sua esposa a encantadora Diana, filha de um seu velho amigo.

Telephonou immediatamente a Diana, dando-lhe os parabens e muito surprehendido ficou ao ouvir que essa moça nem sabia

Antes de morrer o miseravel confessou seu crime.

já tudo preparado para seu casamento está muito satisfeito mas vê que alguma cousa de anormal se depara em sua vida. E' que uma fregueza vem reclamar do chefe da casa, o Sr. John Craves, dizendo-lhe que de uma joia, que mandára concertar alli, haviam trocado os diamantes verdadeiros por falsos. A fregueza parecia furiosa e falla em dar queixa á policia.

O Sr. Craves desculpou-se promettendo verificar o facto e, caso não fossem descobertos os diamantes roubados, pagar-lh'os seu valor. Mas a verdade é que tanto Craves como Mallison eram bandidos, que mantinham aquella casa exactamente para roubar, os incautos e, agora, ante as ameaças d'aquella fregueza resolvem o caso pelo processo mais infame e traçoeiro, accusando Perry de

(Continúa na pag. 31).

A longa e incommoda espera na ante-sala do editor.

dos projectos matrimoniaes de Perry.

A tarde, radiante de alegria, Perry chegou a casa de Ruth indo buscal-a para a apresentar a seu tio. Mas, oh decepção! O velho recebeu-os furioso, aos gritos, expulsando o sobrinho de sua presença e declarando peremptoriamente que não consentiria em que elle se unisse á joven romancista.

Os dous sahiram da casa do velho millionario muito contristados mas resolvidos a affrontar a colera d'esse tio brutal e lutar por seu amor.

A chegar a seu apartamento, miss Ruth alli encontrou nessa mesma tarde o Sr. Robert Mallison, um de seu apaixonados, que, para ser amavel a seus olhos, offereceu a Perry um emprego em seu escriptorio. Eis por que, um mez depois, encontramos Perry empregado na casa dos Sra. Craves & Mallison, importadores de diamantes

São passados mezes e Perry, tendo

O velho tio recebeu-a furioso, aos gritos...

Na pista do amor

Film da "Universal" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Armstrong — JACK HOXIE
Ignez Rushton — ALTA ALLEN
Sampson Burke — *Claude Payton*
Joe Slavin — *Jack Pratt*
Bêbê Slavin — *Doreen Turner*
O sheriff — *William McCall*

***

Bôa Vista e Entre Rios eram duas fazendas proximas. Na segunda se installára um valente rapaz, chamado Jack Armstrong, que para alli levára seus soberbos cavallos, animaes, que elle creára, com o maximo carinho e que deviam, futuramente, concorrer aos premios magnificos dos torneios hippicos, famosos naquella longinqua região.

Por uma noite tempestuosa, recebeu Jack a noticia de que sua irmã, casada com Joe Slavin, dono de uma tavolagem e sujeito de pessimo caracter, estava gravemente enferma e precisava, com urgencia, de lhe fallar.

Não hesitou o rapaz e, montando um de seus melhores cavallos, enfrentou o máu tempo e acudiu ao appello da irmã, que lhe pediu tomasse a seu cargo a filhinha pequenina, que houvera de seu infeliz matrimonio com Joe. Não queria, absolutamente que ella ficasse em poder do pai, indigno de educal-a. Jack jurava que assim faria, quando Joe, que d'elle não gostava, penetrou no aposento. Trocam-se palavras asperas entre so dois e a discussão chega a tal ponto, que a enferma, não podendo resistir á violenta emoção, entrega a alma ao Creador.

Executando seu plano, o miseravel accusou-o como responsavel pela morte de sua irmã

Depois de cobrir, carinhosamente, o rosto de sua irmã, dizendo-lhe o ultimo adeus, Jack toma a menina nos braços, salta a janella e corre em busca de seu cavallo, que deixára num bosque proximo. Varios tiros partem da tavolagem e um d'esles alcança Armstrong. Ainda assim, elle monta e parte, a galope, levando Bêbê.

Horas depois, tendo perdido muito sangue, Jack sentindo que as forças já lhe vão faltando, desce do animal e perde os sentidos. A pequenina corre para uma casa proxima, que era uma escola, e alli encontra a formosa Ignez Rushton, a professora, a quem supplica, que soccorra seu tio.

Jack voltou victorioso, trazendo a linda menina

O miseravel Joe estava disposto a lhe tomar a sobrinha

No meio d'aquelle tumulto Jack tomou uma decisão immediata

Immediatamente Ignez acompanhou-a e resolveu acceder ao convite que Sampson Burke cujo auto passava no momento, lhe fez de transportar Jack para sua fazenda.

A joven professora veiu logo soccorrel-o

E Ignez não mais abandonou o bravo Jack. Convalescente, o rapaz sentia uma alegria infinita, em ter ao seu lado a linda e bôa creatura,

Agora podiam procurar uma casinha para abrigar sua felicidade

que dedicára tambem á Bêbê uma amizade verdadeiramente maternal.

E Jack ia se deixando ficar por alli, o que já não era do agrado de Burke, que tinha pretenções ao amor de Ignez.

Por mais de uma vez, sentindo-se immensamente feliz alli, a pequenina exclamára, voltando-se para Ignez:

— Ah! se tivessemos uma casinha, em que morassemos nós trez, eu, você e o tio Jack!

Ignez sorria a estas palavras e lia-se, em sua physionomia, que a ideia da creança não lhe desagradava.

Nessa occasião estava annunciada uma sensacional prova hippica e, para fazer figa á Burke, que contava ganhal-a Jack decidiu se inscrever. Elle mesmo montaria seus animaes.

Então, odiento e máu, querendo se vingar de seu cunhado, Joe resolveu aproveitar o despeito de Burke e momentos antes da corrida combina com elle um plano diabolico. Denunciaria Jack como causador da morte da propria irmã, accusando-o, ainda, de se ter, indevidamente, apoderado de sua filhinha. Assim fazem e o *sheriff* dá voz de prisão ao rapaz, levando-o para a séde da delegacia.

Jack, porem, tanto insiste em tomar parte na prova, demonstrando ser uma iniquidade fazer com que os que nelle tinham apostado perdessem seu dinheiro, laboriosamente ganho, que o *sheriff* concorda em deixal-o correr, com a condição de se apresentar á prisão, logo depois da corrida.

Assim, com grande surpreza e desespero de Burke, Jack apresenta-se na pista, justamente no momento em que a bandeira do "starter" ia descer. Os cavallos como settas, partem e, depois de peripecias emocionantes, Jack obteve uma victoria indiscutivel. Ganhára o valiosissimo premio.

Logo apoz chega-lhe uma noticia desagradavel. Tinham raptado Bêbê. Jack tudo comprehende e parte em perseguição de Joe, pois só elle poderia ter interesse em se apoderar da menina.

A perseguição é tenaz. Jack consegue porem rehaver Bêbê emquanto o cavallo em que o miseravel ia montado falseia e Joe rola para o abysmo, indo prestar contas a Deus de todas as suas miserias, de todos os seus crimes.

Mezes passam, mezes de suave felicidade e Jack, Ignez e Bêbê moram numa casinha pequenina, a casinha, que a linda e encantadora creança desejára para acolher a ventura dos trez.

Revelação

(Continuação da pag. 17)

Queria afastal-os para isso mudára de modelo a obrigar Paulo a ter outro modelo.... Mas Joline comprehende sua intenção, offereceu-se para ainda uma vez lhe servir de modelo e viu surprehendida que seu amado sacudia a cabeça em signal de negativa. Elle estava convencido de que em sua physionomia de "filha da alegria" jamais poderiam transparecer os traços que dignificam e principalmente os de uma mãi, que soffreu por seu filho.

Seu filho... Essa recordação fez Joline fechar os olhos. Tudo ella esqueceu, Paulo o que fazia e o que fizera, o presente e o futuro... Lembrava-se de seu filhinho... E de suas palpebras fechadas brotáram dous fios de lagrymas.

Quando ella reabriu os olhos sua physionomia era outra, passára por uma transformação que encheu de assômbro o artista. E elle reconheceu que se enganára. Joline poderia servir de modelo para a Madona de que elle precisava, pois que Joline tambem era mãi!

Foi obtida a necessaria permissão para que o pintor trabalhasse no interior do convento, com a condição de fazel-o sómente nas horas em que os frades estivessem recolhidos na capella, para suas longas orações.

Muitos e muitos annos de novo tinham passado e a velha roseira, que alli chamavam "a roseira dos mil annos", não florira mais. Joline obteve permissão para entrar, com Paulo no parque do convento usando o expediente de se vestir como um pequeno camponez, num travesti que a tornava ainda mais graciosa. Alli dentro do parque, estando os monges recolhidos á capella, era facil tomar os trajes da Virgem Santissima, e "posar" ao lado d'aquelle arbusto, que a piedade dos monges rodeára com uma grade de ferro.

Ora, havia no convento um velho monge, doente e prestes a morrer.

Em sua piedade elle attribuia a seus peccados a ira celeste que novamente não permittia o florir da roseira.

Um dia, quando seus irmãos estavam na capella, esse monge que se chamava Agostinho sahiu para o jardim. De cabeça baixa chegou até junto da roseira, ajoelhou-se, como fizera seu irmão da lenda, pediu á Virgem que perdoasse os seus peccados e mais uma vez fizesse com que as rosas voltassem a rescender naquelle arbusto desprotegido de seus favores.

Nesse momento, alçando os olhos elle se viu ante uma figura que elle, em sua bôa fé, suppoz ser a da Virgem Maria. Então, sem que Joline ou Paulo pudessem dizer uma palavra, elle se sentiu desfallecer, o que fez com que os dous abandonassem depressa aquelle logar.

No mesmo dia surgiram na roseira dezenas de rosas.

Bem depressa correu a fama d'aquelle novo milagre.

Paulo quiz levar o caso como pilheria porem, Joline sentiu que elle penetrára em seu coração e encheu-se de vergonha por suas culpas. Não podendo supportar a magua que lhe pesava no coração como um remorso ella dias depois procurou o prior d'aquelle convento, para lhe dizer que fôra ella, uma bailarina, uma mulher que vivia do peccado, que o irmão Agostinho tomára pela mãi de Christo, immaculada e pura.

O velho prior ficou naturalmente muito mal impressionado com essa revelação que vinha desvanecer em seu espirito a crença de um milagre que tanto alegrava sua alma.

Mas... o facto é que o irmão Agostinho morrera e morrera com a consolação de acreditar que vira a Santa Virgem.

Portanto era indiscutivel que a bailarina arranjára aquelle beneficio.

— E' ás vezes — acrescentou o bom velho — succede que o espirito da Mãi de Deus pode olhar pelos olhos de uma mulher... desde que ainda lhe reste coração.

Joline estremeceu, mas o frade bateu-lhe paternalmente nos hombros, accrescentando:

— Veja... Mais uma vez o milagre se fez. Levou-a ao jardim e ella viu a roseira coberta de flôres, branca como uma grinalda de noiva, que se arrastasse pelo chão espargido de petalas sem conta.

Mais do que nunca a alma de Joline se sentiu tomada de arrependimento. Agora el'a comprehendia a miseria de sua vida e um só desejo ha no seu coração: separar-se de Paulo. Votaria o resto de sua vida ás obras de caridade. Seria difficil para ella deixar o homem que amava, mas assim era preciso. E foi o que ella soluçante lhe explicou, ao chegar ao ninho de onde ia desertar. Soffreram ambos, porem elle não podia obstar que ella partisse.

Dentro de pouco tempo, no lindo povoado de Crecy, junto ao velho mosteiro, todos conheciam aquella creatura, que estimava os camponezes, cuidava dos pobres e tratava dos doentes; dividia seus alimentos com o primeiro mendigo, que passava, e sabia dar sorrindo. Mas não era um sorriso de alegria; era doce e triste. Ensinava as creanças a ler e a cozer e a alguns a cantar. Chamavam-a "rosa branca", porque sempre trazia um ramo dessa flôr comsigo, apanhado nas visinhanças do seu "cottage", onde cresciam em abundancia.

Em suas visitas aos mais pobres do que ella, acompanhava-a sempre um pequenino, que tinha orgulho em carregar o cesto das offerendas. Essa moça era Joline e o menino, seu filhinho, que ella fôra buscar no convento onde o depositára. Paulo lhe dera algumas centenas de francos, ao se despedirem e o primeiro cuidado d'ella fora ir buscar esse filho, unica companhia, que quebrava a sua solidão.

Entretanto ella soffria e soffria porque amava.

Quanto a Paulo passára as primeiras semanas procurando esquecer: — pintava, ou antes, acabava aquelle quadro para o qual ella "posára" pela ultima vez, no jardim do convento. E esse quadro elle o suspendeu a uma parede do seu studio, recusando expol-o apezar das instancias de seus amigos. O conde Adriano era quem mais insistia, ao saber que seu plano ving ra por fim, pois que Joline abandonára seu amigo. Porem isso de nada lhe valera, pois que a linda rapariga nem por isso procurára seus braços.

Paulo jamais cessára de procurar Joline, mas perdera-lhes a pista. Percorrera cidades e vil'as mas em vão. Fôra ter ao convento onde ella deixáa o filhinho e apenas soube que alli estivera, levando o menino. Mas não perdeu a esperança de encontral-a. Em seu automovel percorria as estradas e ia até os menores povoados. Um dia chegou a Crecy. Ia pela estrada quando viu um vulto a uma porta... Ella?... Com a attenção presa áquella visão não viu um menino, que atravessava a estrada e que seu carro atropellou.

Estacou o carro e saltou para levantar a creança; esta levantava-se já toda coberta de poeira, mas sorrindo e sem ferimento. Antes, porem, que pudesse dirigir uma palavra ao menino, já sua mamãi correra para elle e o tinha nos braços. Era a mulher, que estava á porta da casa...

— Meu filho! meu querido! — gritou ella, aterrada pela approximação em que elle estivera da morte.

— Não foi nada mamãi — disse o menino abraçando-a.

— Joline!

— Paulo.

— Moras alli? — perguntou o pintor, apontando a casa.

Ella com um movimento de cabeça affirmou que sim.

— Posso entrar e fallar comtigo?

Mais uma vez ella acenou que sim.

Elle tomou-a nos braços. Ella resistiu fracamente, mas depois encostou a cabeça no hombro delle e chorou. A creança fitou-a.

— Por que faz minha mãi chorar? — perguntou zangado.

Joline levantou a cabeça.

— Não é elle quem me faz chorar, meu filho, eu choro porque estou muito alegre.

A creança comprehendeu o olhar feliz de sua mãi, apezar de se espantar ao vel-a chorar.

Joline sentia-se mesmo feliz, e sel-o-hia muito mais, pois que Paulo vem lhe pedir para ser agora sua companheira perante o altar.

Foi no velho convento que se casaram, unidos pelo velho prior e os bons monges deram a Joline uma braçada das rosas do milagre, colhidas da "roseira dos mil annos", para que ella não esquecesse que fôra junto áquella roseira que tornára a encontrar a sua alma e se regenerára.

Mysterio do diamante

(Continuação da pag. 27):

ser o ladrão dos diamantes. Naquelle dia, que era o marjado para seu casamento, o coven Perry dirigiu-se á residencia do Sr. Craves afim de se entender com elle sobre a accusação que lhe era feita. E sahiu d'essa entrevista desesperado por não encontrar por parte do seu patrão, a sympathia e amparo, que esperava.

Quando elle chega a casa de Ruth, que o esperava já em trajes nupciaes, ha uma scena verdadeiramente commovente porem a joven noiva, tenta confortar Perry incitando-o a resistir com coragem á injusta e horrenda accusação.

Porem um acontecimento ainda mais grave os aguardava. John Craves, appareceu morto assassinado e seu criado interrogado pelas autoridades, declarou que a unica pessoa que visitara seu patrão nessa tarde fôra o joven Perry que, apoz discussão acalorada, com elle, sahira rapidamente.

Alli mesmo, deante de sua amada Ruth, Perry foi preso, algemado e accusado como assassino do negociante.

Sem provas, que possam innocental-o, Perry se viu em ta|

As bellezas da Tela

Uma curiosa reportagem nos Estados Unidos concluiu que as "estrellas" americanas gastam sommas consideraveis com toda a sorte de pinturas indispensaveis á respectiva arte. Como porém essas "estrellas" annullam os effeitos damninhos d'essas substancias, ficou verificado que é com o uso do conhecido Creme de Cera Purificado e Leite de Cera Purificado (Purified Wax Cream and Milk) de Soc: C. P. Frank Lloyd. Conta-se até que uma famosa "estrella" se retirára por 15 dias do "écran" para melhorar a sua cutis, empregando nisso exclusivamente estes productos, voltando á arte completamente rejuvenescida!

— Não — disse Ruth — Com taes condições recuso sua offerta.

situacão que, não fôra sua noiva, que lutava heroicamente para salval-o, o pobre rapaz teria perdido a razão.

Ruth emprega todos os meios para fazer apparecer o verdadeiro criminoso, porem tinha já exgottado todos os seus recursos e desanimava, inconsolavel, quando Phyllis Ray, sua amiga dedicada, suggeriu-lhe uma ideia.

- Alugar a casa do assassinado, e, numa minuciosa pesquiza, ver se conseguia descobrir o fio da meada.

Mas, com que dinheiro poderia alugar aquella casa, Ruth que é tão pobre?!

Com um novo esforço, a moça vai pedir dinheiro adcantado ao Sr. Murdock, por conta da venda de seu livro. O miseravel, logo se promptifica a attendel-o mas exigindo em troca complacencias taes que a offendida Ruth prefere não acceitar a offerta.

Chega o dia do julgamento e Perry é condemnado á forca, devendo a execução realisar-se dentre de quinze dias.

Então, perdendo a cabeça, esquecendo a offensa que tanto ferira seu amor proprio, Ruth volta ao escriptorio do editor e declara acceitar o pacto infame que elle lhe propuzera, certa como estava de que saberia illudil-o.

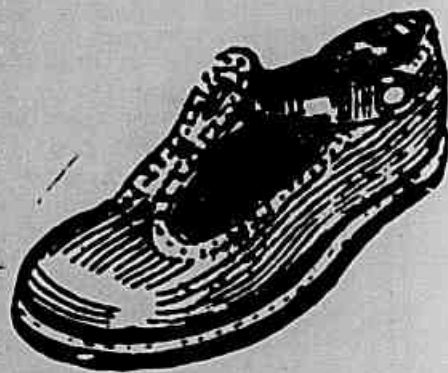
Consegue assim alugar a casa de Craves e logo na noite seguinte vê apparecer alli o ex-criado, do negociante, pedindo a Ruth que o acceite como seu criado pois não accusára Perry limitando-se a dizer á policia a verdade.

Passaram-se alguns dias sem que cousa alguma de extraordinario acontecesse, a não ser que com grande surpreza de Ruth e Phyllis, Mallison, viera visital-as, habituando-se mesmo a frequentar diariamente a casa.

Uma noite em que Mallison chegára mais cêdo, ficando na sala sósinho, Ruth entrando alli notou que elle procurava qualquer cousa nem um grande armario de madeira; escondendo-se atraz de uma cortina, apreciou então a investigação de Mallison, que, ao ouvir passos, retirou-se do local tão assustado, que deixou cahir um vaso; e este, ao quebrar-se, deixou espalhar-se pelo chão grande quantidade de diamantes.

O criado, que tambem estava espreitando Mallison, entrou por sua vez na sala e desfechou um tiro contra o socio de seu antigo patrão para impedil-o de levar os diamantes.

A vista d'isso, Ruth entrou na sala alegremente e agradeceu ao criado por ter encontrado o criminoso; mas, cheia de surpreza, viu que o criado voltava agora o revolver contra ella, intimando-a a calar.

Felizmente no momento em que o falso serviçal tentava fugir com o roubo, a policia chamada por Phyllis, invadiu a casa e surprehendendo o criado quando ia atirar contra Ruth, um agente atirou contre elle cahindo o miseravel agonisante.

Mas antes de fallecer o falso serviçal confessou seu crime; o assassino de John Craves era elle; e fizera-o para roubar.

Salvo por minutos da forca, libertado e rehabilitado por sua noiva, Perry pode então conhecer a eterna felicidade!...

SHANNON FIFE.

Amor e gloria

(Continuação da pag. 25).

fica tão gravemente ferido nesse combate que não pode resisti e entrega a alma a Deus, longe da terra natal, longe da sua risonha aldeia, longe de tudo quanto lhe era caro.

Como guarda de sua sepultura, resolvido tambem a morrer alli, ficou seu inseparavel amigo, o cão que elle criára e

que o acompanhára á gloria e á morte.

Terminara com essa carga de cavallaria a revolta dos Arabes e com ella a campanha africana.

Pierre e Anatole não retornaram porem a Mirabel.

Declarára-se a giuerra franco-allemã e seu dever de soldados ainda não estava cumprido.

Mas, emquanto elles se achavam ainda na Africa, a invasão da França se fazia com rapidez fulminante e os Prussianos entravam na aldeia feliz na casa de Gabrielle e tentavam fazel-a beber á saude de seu rei, ao que ella respondeu com um enthusiastico viva a França.

Houve então grande tumulto provocado pela indignação dos invasores ante o atrevimento d'aquella francezinha.

Aproveitando-se d'essa confusão, Malicorne, o miseravel, que se ferira propositadamente, para dar baixa do serviço, agarrava a pobre moça e levava-a para Paris.

Quando afinal, terminada a guerra, voltaram a Mirabel, foi com a mais intensa das maguas que Pierre e Anatole souberam do desapparecimento de Gabrielle.

E os annos passaram sem que jamais uma noticia vaga sequer, lhes chegava sobre o destino ou o paradeiro da linda e dedicada noiva de Pierre.

(Continúa)

Um homem de honra

(Continuação da pag. 8.

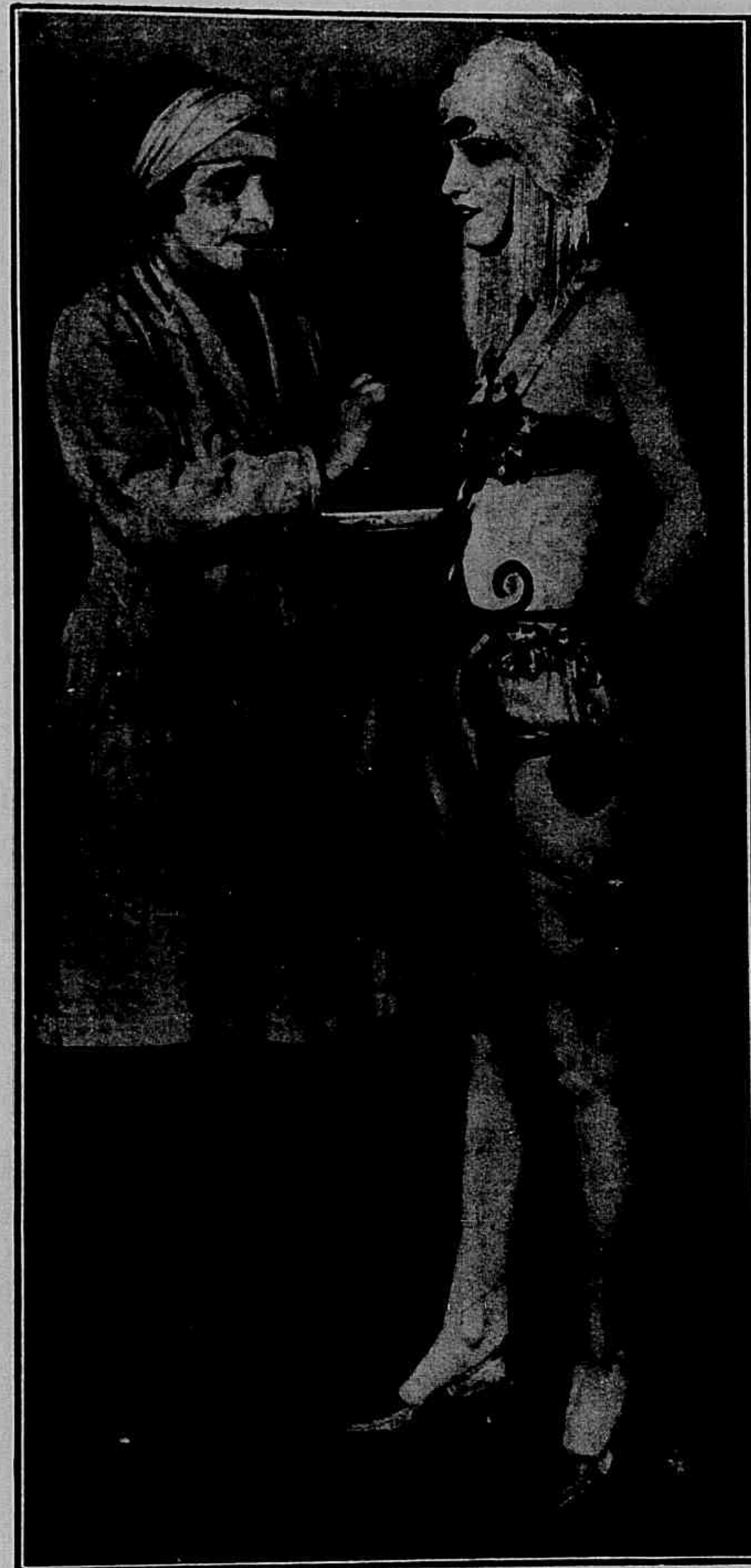
— Poderás mudar de opinião, Marion — respondeu o rapaz.

— Não, Roberto, conheço bem meu coração.

Ao ouvir estas palavras, Roberto comprehendeu que seria inutil insistir e fez-se silencio entre os dous, silencio apenas cortado pelo bater systematico dos remos, que, possantemente impellidos pelo rapaz, faziam com que a fragil embarcação rumasse sobre o lago sereno, direcção de terra.

***

Entretanto, certo de que Marion tinha acceitado o pedido de casamento de Roberto, o engenheiro John Marble chegou no dia seguinte e encheu-se de coragem para apresentar as suas felicitações á mulher que tanto amára.

— Marion, está satisfeita? — interrogou elle, mal disfarçando seu constrangimento.

A ECONOMIA DA FAZENDA — Uma girl da «Metro Goldwin» preparando-se para um ensaio da film «The Summons». O vestuario é substituido por... pinturas.

— Satisfeita? Sim... Certamente — respondeu Marion, sem comprehender o alcance da pergunta.

— Em que dia vais casar com Roberto Alten?

— Ora John... Nunca pensei em casar com elle!

Estas palavras de Marion provocaram tão grande contentamento ao engenheiro que, d'essa vez, elle não poude disfarçar. O castello não ruira! Era, como todas as suas obras, de alicerces muito resistentes. Sentiu que não podia guardar por mais tempo seu segredo e deveras commovido, tomou as niveas mãos da encantadora Marion, dizendo-lhe:

— Sabes, Marion, que te amo!... Desejo... quero dizer... gostaria de te fazer uma pergunta...

— Uma pergunta?

— Sim! Queres... acceitar-me... como esposo?

Marion commovida inclinou a cabeça e disse:

— John... Amo-te desde o dia em que fizestes o primeiro contracto com meu pai! Lembras-te?

A emoção de que estava possuido o engenheiro não o deixou responder.

***

Seis mezes depois, já casados, terminada a viagem, durante a qual John não deixára de trabalhar, voltára o casal para casa. E agora, com as obrigações do lar, John multiplicava-se trabalhando mesmo em excesso, continuamente, mal repousando. Enthusiasmava-o a ideia de que breve seu ninho seria enriquecido por uma creança, que consistiria seu orgulho. A esposa dedicada e affectuosa insistentemente lhe pedia que não se fatigasse tanto.

— John, passaste tua juventude trabalhando e agora dias e noites não deixas teus desenhos, tuas plantas. Attende a tua mulher e descança um pouco.

Mas o engenheiro persistia na tarefa grandiosa a que se havia dedicado.

Approximava-se o grande dia em que um sorriso de creança illuminaria aquella casa.

Marion estava aos cuidados de competente clinico, porem, John, com o espirito já abatido com o constante trabalho, não tinha a sufficiente calma para o grande momento.

E quando veiu ao mundo a interessante Dorothy, John foi atacado de subita paralysia nas pernas.

Começou então um calvario para o infortunado. Agora que tanto necessitava de agir á testa da sua empreza, eil-o tolhido de

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(DO FEMININE WORLD)

qualquer movimento, preso a uma cadeira de rodas.

Decorreram-se quatro annos e a casa que John Marble mandara construir para a esposa, ficara sendo o tumulo das suas ambições!

Quatro annos de lutas para não perder os negocios tão vantajosamente iniciados e que agora estavam nas mãos de auxiliares incompetentes!

Quatro annos de um soffrimento silencioso, sob a mascara de paciente resignação!

***

Convidado pelo seu amigo, Roberto viéra fazer-lhe companhia, embora procurasse meios e modos para não satisfazer a vontade do paralytico. Mas não queria que este suppuzesse que elle o abandonara quando a vida se lhe apresentava tão amarga. Viera pois e alli estava trazendo-lhe o conforto de sua presença e dirigindo os negocios do amigo doente. Mas, o espirito combalido pelo tormento secreto que soffria, começou a encher-se de horriveis presentimentos e a primeira farpa venenosa da duvida penetrou no seu coração, irritando ainda mais a sua imaginação doentia.

Seria sua esposa fiel? Roberto procederia como um amigo leal? Não os inflammaria a amizade de outr'ora?

Nas noites em que o paralytico exigia, impondo a si proprio uma inegualavel abnegação, que Roberto acompanhasse a esposa a bailes e theatros para se distrahirem, sua profunda melancholia dilatava-lhe os olhos, que pareciam ver presagios sinistros.

Depois veiu-lhe a tetrica ideia do suicidio; mas sempre, como se o destino previdente o impedisse, Dorothy, a meiga filhinha do casal, já com quatro annos apparecia-lhe com suas perguntas infantis e para o pobre paralytico tão confortadoras.

Uma manhã, John Marble fora passeiar locomovendo-se em sua cadeira de rodas pelas largas alamedas do parque. Approximou-se-lhe o seu fiel creado Meggus, que lhe disse:

— Patrão, aquella ponte é um perigo. Com o mais leve peso desabará e o precipicio é profundo.

E occupado com a conservação do jardim Meggus affastou-se. Uma ideia tragica veiu então ao paralytico. Atravessaria a ponte, que tinha dezoito metros de altura e... Todos acreditariam num accidente. Mas, quando assim pensava John viu Dorothy que corria em direcção á ponte. Do lado opposto estavam Marion e Roberto.

— Dorothy! Dorothy! — gritou o engenheiro. E como movido por uma mão mysteriosa ergueu-se rapidamente e correu em direcção á filha!

Estava salvo! O choque produzira o milagre de cural-o da paralysia moderna.

***

Então, movendo-se livremente, podendo tudo observar, John obteve a certeza do procedimento honroso de Marion, e encontrou de novo a felicidade.

Voltou a trabalhar, porem, sem esquecer que o repouso é tão necessario á saúde, como o proprio ar que se respira!

WILLIAM BLAKE

Pauline Frederick e Laura La Plante no film *A' mingua de Amor*.

Sua historia de amor

(Continuação da pag 13).

Convento, sem outra communicação com o mundo, a não ser a que lhe proporcionava a bôa e leal Clotilde.

Por ella, soube um dia Maria Luiza, que seu amado Kovar havia regressado e se encontrava occulto em sua casa, aguardando o momento opportuno para libertal-a. Este momento chega finalmente, quando o povo em virtude do fallecimento do rei Carlos Augusto, proclama rei de Hergovina, o filho de Maria Luiza e do Capitão Kovar!

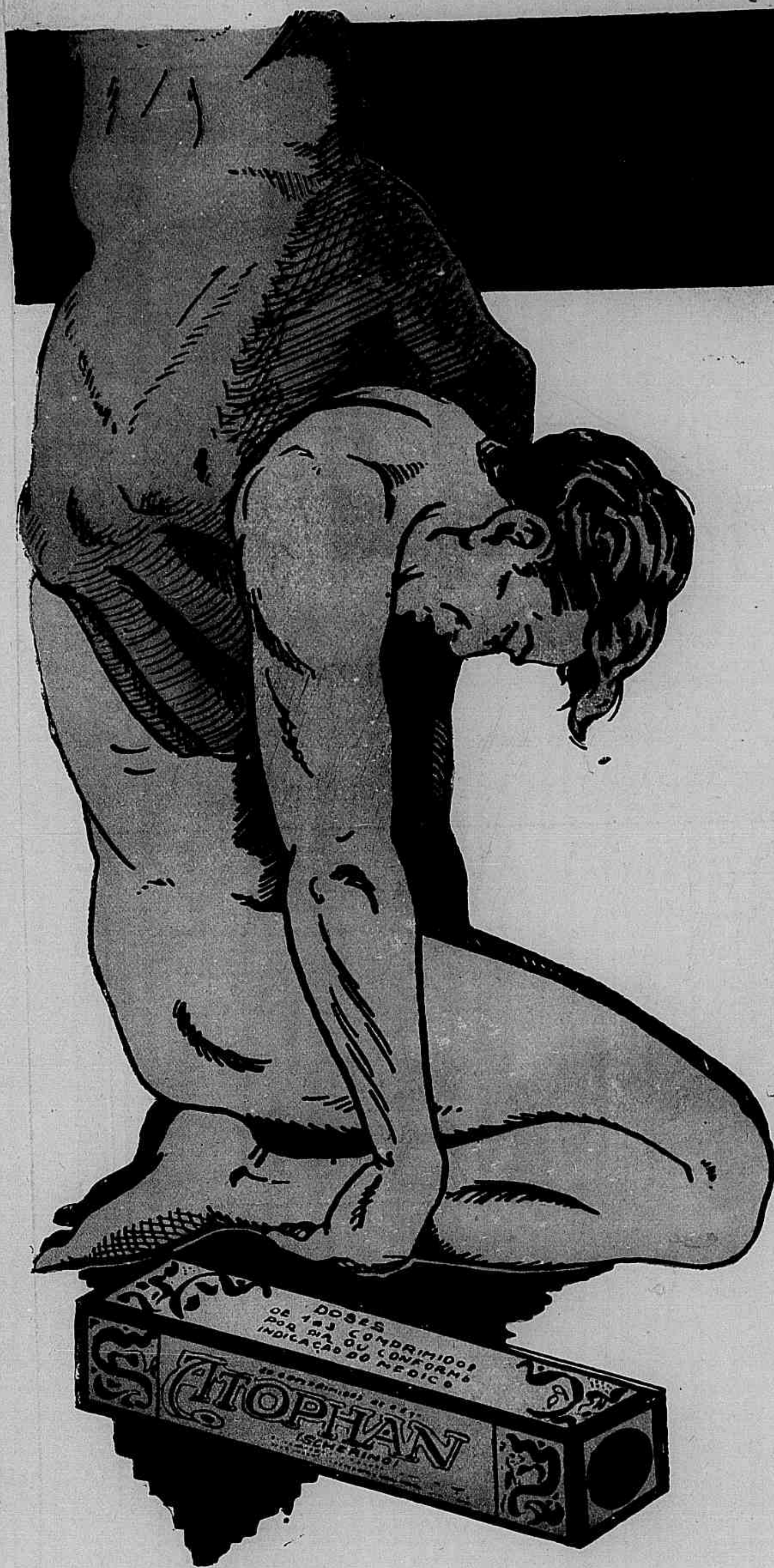
Mas o pequeno Tôto não chega jamais ao throno, porque o povo aconselhado pela ex-rainha proclama a Republica!

Então Maria Luiza e o capitão, cujo amor, se mantivera ardente e sem nuvem, partiram com seu filhinho para um paiz extranho, onde encontraram a felicidade, que não lhes sorria na terra natal.

As revistas norte-americanas haviam noticiado que Leatrice Joy, decidida a se dedicar exclusivamente a seu filho ainda muito pequeno, ia abandonar o écran.

Ao que parece o boato não tinha fundamento porque a graciosa creadora de *A Homicida* acaba de renovar seu contracto com a Paramount e começou a ensaiar *O Costureiro de Paris*, um film em que o principal papel está confiado a Ernest Torrence.

ELIXIR
DE
INHAME
DEPURA - FORTALECE - ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

LUXO -- ARTE
Revista
DA
Semana
A MELHOR PUBLICAÇÃO
SEMANAL BRASILEIRA

O poder destruidor do acido urico que se accumula no nosso organismo equivale a uma mão de ferro que com o correr dos annos sempre mais se aperta até nos esmagar.

Eliminae este veneno tomando mensalmente alguns Comprimidos **"SCHERING"** de **ATOPHAN**, si quizerdes evitar os soffrimentos que vos causarão a gotta, os rheumatismos, o entorpecimento dos musculos e das articulações, o arthritismo, a arterio-sclerose e mais molestias das quaes elle é o causador.